

ISPA - 40 ANOS

COMEMORAÇÕES



Doutoramento em Psicologia Aplicada
Universidade Nova de Lisboa em
associação com o ISPA - Instituto
Superior de Psicologia Aplicada



Entrevista

“O ISPA é um excelente parceiro”

Reitor da Universidade Nova,
Prof. Doutor Luís Sousa Lobo

Investigação Científica

7 Projectos ISPA aprovados pela FCT

Intervenção Social

Projecto na Cova da Moura

CONFERÊNCIAS

COLÓQUIOS

DEBATES

EXPOSIÇÕES

TERTÚLIAS

CAFÉ-CONCERTOS

FESTAS



Ficha Técnica

Coordenação
Daniel Sousa

Colaboram neste número
António Melo
Carla Alves
Carlos Simões
Catarina Pedro
Maria João Ceitil

P'la AEISPA

Sónia Sá
Daniel Simões
Joana Ramos Pereira
Paula Duarte

Composição e Grafismo
Manuel Pinto

Impressão

Printipo – Artes Gráficas, Lda.
Rua Mousinho de Albuquerque, 6C
Damaia
2720-390 AMADORA
Tel.: 21 490 60 20
E-mail: printipo@mail.telepac.pt

Distribuição
Maria Afonso Coxo

Propriedade

ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Rua Jardim do Tabaco, 33
1149-041 Lisboa
Tel. 21 881 17 00
Fax. 21 886 09 54
info@ispa.pt
www.ispa.pt

Tiragem
6000 exemplares

Índice

EDITORIAL	1
BREVES	2
- Doutoramento em Psicologia Aplicada Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Psicologia Aplicada	
NOTÍCIAS	4
BREVES	5
ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO 2001/2002	13
ENTREVISTA	17
- Reitor da Universidade Nova, Prof. Doutor Luís Sousa Lobo	
	
- Eleições para os Órgãos da Escola	
PARCERIAS	26
- Protocolo de Cooperação UNL/ISPA	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	31
- 7 Projectos ISPA aprovados pela FCT	
	
INTERVENÇÃO SOCIAL	44
- Projecto INTERLIGAR Projecto de Intervenção na Cova da Moura	
	
- Devir Eterno	49
ACTIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS	52
- II Congresso - Família, Saúde Mental e Políticas Sociais	
ACTUALIDADE, TERTÚLIA, DEBATE	54
- Choque Ideológico - Sócrates Café	
- Jornadas Pedagógicas	57
DFP - Departamento de Formação Permanente	58
- Cursos de Formação - 2.º Trimestre 2002	
LANÇAMENTO DE LIVROS	59
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	67
- Leituras - Publicações Periódicas - Web Sites Úteis	
ALUNOS	66

O presente ano lectivo reflecte, mais uma vez, com acontecimentos múltiplos, de ordem científica e cultural, o característico percurso do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Reflexos da sua já longa história e memória; reflexos que a Memória procura capturar, é certo, mas também e sobretudo abertura a novos desafios.

Desafios internos, relacionados com o ordenamento do Ensino Superior, e o papel central da investigação científica (incompatível com corpos docentes flutuantes e precários); desafios externos, que a vida social e o desenvolvimento humano colocam a todas as instituições, e em particular aquelas que no terreno da Psicologia se movem.

Quanto aos desafios internos, o ISPA tem dado respostas significativas e sustentáveis, como se vê pela dinâmica das suas Unidades de Investigação (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), pela proliferação de projectos de investigação e intervenção, e pela internacionalização constante das suas iniciativas científicas.

Todavia, e ainda no que respeita à sua vida interna, o ISPA tem dado igualmente respostas significativas aqueles desafios, nomeadamente no campo da Cultura e da Arte. Não é só, de facto, de uma formação estreita que aqui se trata, mas também de um mais geral processo educativo, que pode dizer-se, se organiza em redor de uma mais vasta Educação para a Cidadania.

No que respeita aos desafios externos, sabemos que eles são tão relevantes quanto os primeiros. Uma instituição universitária encerrada sobre si própria, retirando ao conhecimento científico a sua vital dimensão transformadora e criativa, insensível às problemáticas sociais envolventes - uma instituição assim concebida não pode ser vista como instituição dos nossos tempos.

É porque o ISPA sabe isso, desde longa data, que entende ser central, para a sua dinâmica própria, a abertura às questões que os indivíduos, os grupos sociais, e a Sociedade no seu conjunto a par e passo vão enfrentando. Daí resulta, de resto, a importância que se dá, ao lado da Investigação fundamental, à Investigação Aplicada e à Intervenção.

Tanto no nosso país, aliás, como em países amigos, como é o caso, em Moçambique, do Centro Cultural de Matalana, dirigido por esse grande "ispiano" que é o artista Malangatana, ou, no Brasil, do Estado de Amapá, com cujo modelo de desenvolvimento susten-

tável queremos colaborar, para com ele, também aprender.

40 Anos de vida académica, perspectivada para um Futuro que solicita novas respostas, tal é a situação, para todos motivadora, em que o ISPA se encontra.

Motivadora para todos os que aqui trabalham, estudam, investigam e ensinam, mas também para todos aqueles que, entre Colóquios e Tertúlias, Exposições e Conferências, no ISPA também circulam.

Instituição Universitária, o ISPA continua a querer aquilo que sempre tem querido ser: uma instituição aberta, dinâmica, e um espaço acolhedor de iniciativas de todos, não só de docentes mas também de estudantes, assim como de entidades externas da mais diversa natureza.

A multiplicidade das iniciativas científicas e culturais com que se comemoram estas quatro décadas de existência é disso mesmo exemplo. Mas também é relevante quanto a esse espírito de abertura e cooperação, o facto de a estas comemorações se associarem universitários(as) dos mais diversos países, a começar pelo nosso próprio, e colaboradores, não universitários, directamente ligados ao tecido social e às suas dinâmicas.

Não é só, por consequência, três licenciaturas (Psicologia Aplicada; Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental; Reabilitação e Inserção Social), oito Mestrados (Etologia; Psicologia Educacional; Psicologia Legal; Psicopatologia e Psicologia Clínica; Psicologia Organizacional; Psicologia da Saúde, Psicossomática), e um Doutoramento em Psicologia Aplicada com 12 especialidades, em associação com a Universidade Nova de Lisboa, que o ISPA oferece. É também um espaço de abertura e de criatividade, de dinamismo e de sensibilidade às relações interpessoais e ao desenvolvimento humano.

E porque de sensibilidade às relações interpessoais aqui também se trata, a gratidão não poderia ser esquecida: gratidão para com o nosso colega e amigo Dr. José António Carvalho Teixeira, que criou e ao longo de 10 anos animou este Boletim Informativo, dando-lhe sempre o seu melhor que é muito. Gratidão para com ele, e gratidão para com a equipa que com ele colaborou.

Frederico Pereira
Abril 2002

Doutoramento em Psicologia Aplicada

Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Um dia pensou-se: porque não articular esforços no Ensino Superior, porque não potencializar mutuamente as capacidades e vocações de instituições de ensino diferente, mas ao mesmo tempo próximas, pelo seu espírito e atitude?

Esse pensamento, que tem um significado geral, teve um ponto de aplicação concreto: a inexistência de Doutoramentos em Psicologia Aplicada no nosso país.

A Universidade Nova de Lisboa, na pessoa do seu Reitor, Prof. Doutor Luís Sousa Lobo, e o ISPA, na pessoa do seu Director, Prof. Doutor Frederico Pereira, encontraram-se para reflectir sobre o assunto, e concluíram que talvez uma associação entre a UNL e o ISPA fosse uma abertura para perspectivar a criação de um Doutoramento em Psicologia Aplicada.

Uma tal hipótese não poderia, evidentemente, concretizar-se num curto tempo. Exigia ponderação, análise, e aprofundamento de um conhecimento mútuo das instituições.

Comissões da UNL visitaram o ISPA, tomaram conhecimento do seu dinamismo no campo da investigação científica e da intervenção social, verificaram a existência de um largo corpo docente em dedicação exclusiva (sem o qual não há nem investigação nem desenvolvimento institucional), constataram a grande actividade interna tanto na forma de Coló-

quios e outras iniciativas científicas, como na forma de pequenos Encontros ou mesmo Tertúlias, e viram a permanente articulação internacional que o ISPA introduz nas suas actividades, quer de natureza científica quer de natureza cultural. Perceberam certamente também a preocupação de que o ISPA dá provas no plano do desenvolvimento humano e do desenvolvimento institucional.

O ISPA confirmou de igual modo aquilo que já sabia: que a UNL é uma Universidade dinâmica, aberta aos desafios do tempo presente, com espírito que a singulariza no nosso mundo universitário, extremamente exigente e simultaneamente muito cordial. O ISPA confirmou, por consequência, aquilo que já sabia também: que uma articulação com a UNL decorreria numa atitude de cooperação, que o ISPA aliás muito preza por ser, justamente, uma cooperativa.

Considerou-se por fim estarem reunidas as condições para que a UNL e o ISPA firmassem um Protocolo de Cooperação para dar corpo oficial a um Programa de Doutoramento em Psicologia Aplicada.

É esse Protocolo, aprovado pelo Senado da UNL em 24 de Janeiro de 2002, e igualmente aprovado pelos organismos correspondentes do ISPA, veio a ser assinado em 26.07.2001.

Na sequência desta assinatura,

uma Comissão composta por Professores da UNL e do ISPA elaborou um Regulamento do Doutoramento em Psicologia Aplicada, que veio a ser publicado em Diário da República (Despacho nº 3744/2002, Diário da República nº 42, 19 de Fevereiro de 2002).

Constitui-se então um Conselho Científico de Psicologia Aplicada, integrando igualmente Professores da UNL e do ISPA, que veio a eleger o Prof. Doutor Frederico Pereira seu Presidente.

Tendo essa eleição sido homologada pelo Senhor Reitor da UNL, o Prof. Doutor Frederico Pereira tomou posse do cargo para que fora nomeado, diante do Senado da UNL reunido na Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O ciclo de associação, o processo de cooperação UNL/ISPA ficou assim totalmente e transparentemente oficializado.

E agora começam já a aparecer candidaturas, que constituem o passo seguinte: avaliação dos projectos e organização dos cursos de Doutoramento.

Nesta nova etapa, como nas anteriores, seremos sem dúvida bem sucedidos.

Esta é a breve história de uma associação exemplar, que enriquecerá certamente o nosso mundo universitário, pelo seu conteúdo e pelo seu espírito e pela sua atitude.

Conselho Científico de Psicologia Aplicada da UNL em associação com o ISPA

- Prof. Doutor Frederico Pereira (Presidente)
- Prof. Doutor Joaquim António Machado Caetano (Faculdade de Ciências Médicas da UNL)
- Prof.^a Doutora Brigitte Detry Cardoso e Cunha (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL)
- Prof.^a Doutora Rita Cunha (Faculdade de Economia da UNL)
- Prof.^a Doutora Isabel Leal (ISPA)
- Prof.^a Doutora Margarida Alves Martins (ISPA)

Tomada de Posse do Prof. Doutor Frederico Pereira como Presidente do Conselho Científico de Psicologia Aplicada



Prof. Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA; Prof. Doutor Leopoldo Guimarães, Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL; Prof. Doutor Luís Sousa Lobo, Reitor da UNL.



Prof. Doutor Herminio Duarte Ramos, Director do EDINOVA, Prof. Doutor Jorge Lampreia, Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL; Prof. Doutor António Manuel Nunes dos Santos, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL; Prof. Doutor Leopoldo Guimarães, Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL e Prof. Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA.



Prof. Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA; Prof. Doutor Leopoldo Guimarães, Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL; Prof. Doutor Luís Sousa Lobo, Reitor da UNL; Prof.^a Doutora Vanda Canas Ferreira, Vice-Reitora da UNL; Prof. Doutor Adriano Rodrigues, Vice-Reitor da UNL e Dr.^a Fernanda Antão, Administradora da UNL.

SPP - Sociedade Portuguesa de Psicanálise

O Prof. Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, foi eleito Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Psicanálise 2002-2003.



Jorge Gomes

Realizou Provas de Doutoramento na University of Manchester

Em Abril de 2001, o Dr. Jorge Gomes, concluiu as Provas de Doutoramento na Manchester Business School com tese intitulada *An Exploration of the Effects of Functional Integration on Performance in New Product Development*.



Ana Cristina Silva

Realizou Provas de Doutoramento na Universidade do Minho

No passado dia 16 de Outubro de 2001, a Dr.^a Ana Cristina Silva, concluiu as Provas de Doutoramento na Universidade do Minho, em Braga. O Júri designado para o efeito deliberou considerar a candidata **Aprovada** após a apresentação da Dissertação intitulada *Até à Descoberta do Princípio Alfabético*.



Maria João Ceitil

Realizou Provas de Doutoramento em Filosofia na Universidade de Lisboa

Em 11 de Março do presente ano realizaram-se as Provas de Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Lisboa, da Dr.^a Maria João Ceitil, com uma Dissertação intitulada *Espaços Dialécticos da Subjectividade*, Presidiu ao júri das Provas o Doutor Manuel Villaverde Cabral, Investigador Coordenador do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa e Vice-Reitor da mesma Universidade. O júri das referidas Provas foi constituído pelo Professor Doutor Frederico Pereira, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Professor Doutor Fernando Belo, da Universidade de Lisboa, Professora Doutora Isabel Cabral, da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Carlos Amaral Dias, da Universidade de Coimbra, Professor Doutor Pedro Alves, da Universidade de Lisboa e Professor Doutor Carlos Costa, da Universidade de Lisboa. A classificação obtida foi a de **Aprovado com Distinção e Louvor**.

Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior



Desde 16 de Janeiro passado que o Instituto Superior de Psicologia Aplicada está representado, num segundo mandato consecutivo, na Comissão Permanente do Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da Associação

Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

Para o biénio 2002-2003 foi eleito coordenador deste Grupo o ISPA através do Mestre Carlos Lopes.

Aquela Comissão Permanente para além do ISPA, inclui a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, Universidade Lusíada do Porto e Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

NOVA IDENTIDADE VISUAL DO ISPA

Numa altura de Comemorações dos 40 Anos o ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada actualizou o seu logótipo, traduzindo-o numa nova identidade visual.

Os símbolos, mais do que a imagem das instituições, reflectem a

sua própria personalidade, a postura com que se colocam perante o tecido social.

Não se optou por uma ruptura drástica relativamente ao historial do símbolo.

Uma instituição sem memória não poderá delinear um projecto

de futuro, introduziu-se assim uma renovação na linha gráfica e no logotipo no qual está agora patente o perfil da face humana, reflectindo as áreas de estudo da Instituição e da sua posição humanista de estar e olhar o mundo.

BREVE HISTORIAL DO LOGÓTIPO DO ISPA

Desde 1962 até 2001



Instituto Superior de Psicologia Aplicada

NOVA IDENTIDADE VISUAL DO ISPA

O Conceito e Os Elementos Gráficos

O “psi”, tradicionalmente utilizado na imagem institucional do ISPA, serve de fio condutor no desenvolvimento do *restiling* do Logótipo.

No entanto, sendo o ISPA um instituto virado para o ensino de ciências humanas, introduziu-se um novo elemento gráfico que humaniza o Logótipo e que o torna actual com características dinâmicas: o “perfil da face humana”.

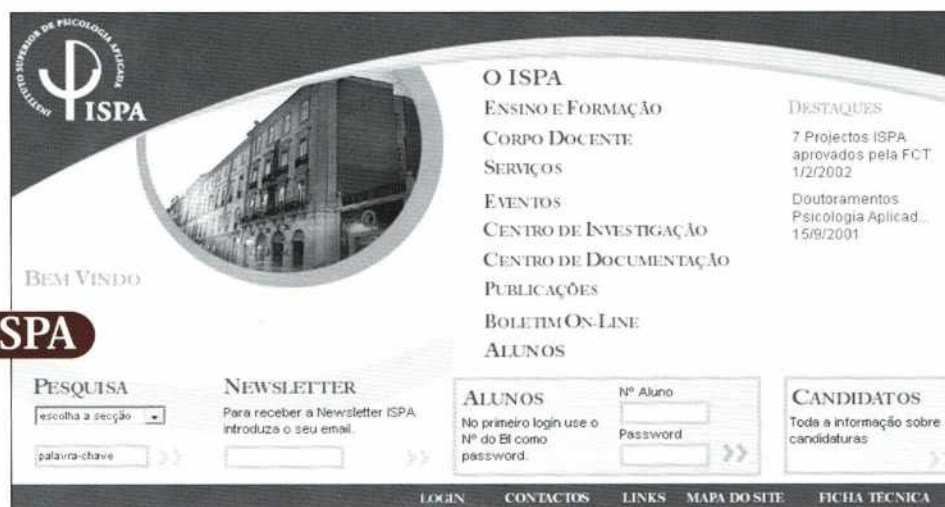
A definição gráfica destes dois elementos resulta da construção do Logótipo.

■ *O Conceito*■ *Os Elementos Gráficos*■ *Versão 1*■ *Versão 2*■ *As Cores*

Pantone 202

Preto

WEB SITE ISPA



Maio: lançamento do novo Web Site do ISPA

Numa primeira fase, pretende-se que o site seja uma ferramenta eficaz na divulgação de informação de cariz académico, científico e curricular, bem como um meio privilegiado de comunicação entre os alunos, docentes, funcionários e público em geral.

Assim, o web site foi desenvolvido de modo a ter um interface intuitivo e amigável, mas também, dinâmico e interactivo em termos de conteúdos. É compromisso do ISPA manter a actualização e a qualidade dos conteúdos.

Factor chave é também o ambiente gráfico implementando no interface visual que se caracteriza por um estilo sóbrio mas moderno, garantido-se a rapidez na performance de carregamento de páginas.

Os **Alunos** contarão com uma área exclusivamente dedicada na qual se incluem fóruns de discussão, *chats*, file server e um con-

junto de informações da Associação Estudantes.

O **Corpo Docente** estará presente através de informação detalhada sobre áreas de interesse científico de cada professor.

As **Licenciaturas, Pós-Graduações, Mestrados e Acções de Formação Permanente** terão informação curricular, processos de candidatura, etc., permanentemente actualizadas no menu dedicado ao **Ensino e Formação**.

O **Centro de Investigação e Intervenção** irá manter informação actualizada sobre os vários projectos em curso que estão a ser desenvolvidos nas cinco Unidades de Investigação que são constituídas por docentes em tempo integral (a maioria dos quais se encontra em dedicação exclusiva ao ISPA).

O **Centro de Documentação** irá disponibilizar ferramentas de intranet e posteriormente de internet

para pesquisa de informação bibliográfica essencial aos alunos e docentes. Para além disso coloca online listagens extensas das várias publicações que a Biblioteca recebe.

As **Publicações** do ISPA estarão disponíveis no menu do Centro Edições com informação pormenorizada dos índices das revistas científicas e obras livro. Existe a possibilidade de fazer encomendas por e-mail.

Todas as actividades científicas e culturais (congressos, colóquios, conferências, exposições, tertúlias, festas, etc.) estarão permanentemente actualizadas em **Eventos**.

Para além das actividades do ISPA pretende-se também dar informações sobre os principais Colóquios nacionais e internacionais sobre as diversas áreas de estudo que atravessam os currículos das Licenciaturas, Pós-Graduações e Mestrados do ISPA.



40 Anos

ISPA 40 ANOS

COMEMORAÇÕES

Calendário

Novembro de 2001

Evento	Data
Jornadas Pedagógicas - "Reflexão, Aprendizagem, Cultura - Debate sobre Ensino Superior e as Práticas Pedagógicas no ISPA"	14/11/2001
Exposição do Pintor Francisco Legatheaux	Cont. até 30 de Nov. 2001
I Encontro de Voluntariado "Voluntariado no Século XXI"	22/11/2001
Conferência do Prof. Robert Hinde - Why Gods Persist? (Auditório 1) II Congresso "Família, Saúde Mental e Políticas Sociais"	27/11/2001 - 28 a 30 de Nov. 2001

Dezembro de 2001

Sábados da Psicossomática - Identidade, Cultura e Corpo; Imaginação Material e Identidade em Terapia.	15/12/2001
Tertúlia do Jardim do Tabaco "Em torno de Florbela Espanca...", com Henrique Levy	11/12/2001

Janeiro de 2002

Mostra de materiais de apoio psico-pedagógico - "O Psicólogo Educacional na Escola - Recurso indispensável à promoção da qualidade de ensino".	14 a 19/01/2002 - 16:30hs às 20:30hs e dia 19/01/2002 - 10:00hs às 13:00hs.
Sábados da Psicossomática - Métodos de Observação Directa em Bebés com Patologias Somáticas; Identidade e Rorschach em Psicossomática.	26/01/2002
Jornal de Literatura com Estudantes	1.ª Quinzena
Lançamento livro de António Pires "Crianças (e Pais) em Risco" - Centro de Documentação com a apresentação do Prof. Doutor Eduardo Sá.	17/01/2002

BREVES**Janeiro de 2002**

Evento	Data
Conferência: "A Vida Psíquica do bebé: Observação e Trabalho Clínico" - Dr. Pérez-Sánchez - Mesa presidida pelo Prof. Doutor Frederico Pereira e comentários do Prof. Doutor Eduardo Sá.	25/01/2002

Fevereiro de 2002

Sócrates Café "Eleições Antecipadas: O choque Ideológico"	28/02/2002
---	------------

Março de 2002

Sábados da Psicossomática - O Bebê, a Doença e a Árvore de Vida: O Corpo Psiquismo e Cultura; Identidade e Singularidade.	16/03/2002 10h30
Semana do Desenvolvimento Sustentável (18 de Março de 2002 - DIA DA BIOLOGIA - Inauguração da Exposição Fotográfica e Conferência - 19 de Março de 2002 - CONSCIENCIALIZAÇÃO ECOLÓGICA - Exposição sobre Destruição Ambiental - 20 de Março de 2002 - DIAPORAMA VISÕES DO AMAPÁ - Visita dos Docentes do ISPA ao Estado do Amapá - 21 de Março de 2002 - DEBATE - Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amapá - 22 e 23 de Março de 2002 - COLÓQUIO - Ética Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	18 a 23/03/2002 - Semana 22 e 23/03/2002 - Colóquio
Literatura e Género - Conferência / Debate	11 a 16/03/2002
ENEI - Encontro Nacional de Estudantes do ISPA - Tavira	15 a 18/03/2002
Demonstração de Art'ISPA	22/03/2002
Performance and export commitment as antecedents of marketing strategy adaptatios to the foreign: The case of Portuguese SMEs - Prof. Doutor Luís Lages	01/03/2002 18h30 - 22h30
Tomada de decisão em equipa e conflito - Mestre Ana Passos	22/03/2002 18h30 - 22h30
Identidade e Singularidade - Prof. José Gil	16/03/2002 - 14h30
Psicopatologia da primeira infância - Dra. Isabel Brito	01/03/2002 - 18h30

Abril de 2002

Sábados da Psicossomática - A questão da Identidade em Psicossomática; Psicoimunologia na SIDA - Identidade do Corpo	27/04/2002 - 10h30 27/04/2002 - 14h30
Semana de reflexão Colóquio: "Racismo e Xenofobia", com dois workshops Ao longo da semana haverá animações por exposições diversas subordinadas ao tema, breve espectáculo após encerramento do colóquio e jantar com gastronomia cabo-verdiana e angolana.	15 e 19/04/2002 18 e 19/04/02 - Colóquio
Exposição de livros proibidos, fotografias, vídeos da época, jornais (recortes) Filme "Capitães de Abril"	15 a 26/04/2002
Semana Temática da Música - com noite de fados 18/03 (5ª feira) e outras actividades como oficinas de música alternativa	18 a 22/04/2002
Encontro de Tunas do ISPA	19/04/2002
Semana do Desporto e Congresso: Promoção de Estilos de Vida Saudável - Vamos viver Melhor Torneio Interno do Futebol e Voleibol	29 e 30/04/2002

BREVES**Maio de 2002**

Evento	Data prevista
Meeting: Cognitive Processes in Counterfactual Thinking	16 e 17/05/2002
3.ª Conferência em Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental	20, 21 e 22/05/2002 - Conferência 20 a 25/05/2002 - Exposição
Semana da Dança	06 a 10/05/2002
Ciclo de Poesia, com recital de poesia	08 a 12/05/2002
Fim de semana radical	17, 18 e 19/05/2002
Educação Sexual em Portugal	03/05/2002 18h30

Junho de 2002

Sábados da Psicossomática - Identidade e Imunologia; A música, os ritmos corporais e o relaxamento em Psicossomática.	08/06/2002 10h30
A música, os ritmos corporais e o relaxamento em Psicossomática	08/06/2002, às 14h30
Dia Internacional do Cooperativismo	1.º fim de semana de Junho

Setembro de 2002

Encontro sobre Comportamento Organizacional com exposições de trabalhos: Dimensão humana da inovação e mudança organizacional	26 e 27 de Setembro
---	---------------------

Outubro de 2002

Colóquio Psicologia Educacional e do Desenvolvimento	1.ª Quinzena de Outubro
Colóquio sobre "Psicologia Clínica: Especialidades e Deveres"	14 a 18/10/2002

Novembro de 2002

1.º Encontro da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social Globalização, Solidariedade e Inserção Novos desafios de Intervenção / Novas áreas de estudo	27 a 30/11/2002
Mito e Psicanálise - Colóquio	A definir
Tertúlias Literárias e outras actividades	A definir
Ciclo de Cinemas	A definir
ISPA / ALFAMA - Fotografia, Desenho (Concurso de escolas), Filmes Infantis	A definir
Reunião / Jantar com antigos alunos do ISPA	A definir
Cooperativismo - António Sérgio	A definir

AUDITORES LIVRES

As sociedades ocidentais contemporâneas vêm impondo, a um cada vez mais diversificado e maior número dos seus elementos, quadros / processos de reforma não marcados pelos princípios da valoração da pessoa, da procura / realização do seu Projecto de Vida.

O cidadão em geral e as pessoas em situação de reforma em particular, a par de organizações sócio-políticas e de instituições de intervenção social e de investigação, mostram a necessidade e urgência de perspectivas um novo modelo e uma nova prática social que promovam a consolidação de um desenvolvimento humano solidário, económico, ecológico e socialmente sustentado.

O ISPA, no âmbito dos seus projectos de Formação e Intervenção Social inicia, no presente ano lectivo, a abertura de candidaturas a pessoas em situação de reforma enquanto Auditores Livres na Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social.

Objectivos

Com o presente projecto pretende o ISPA, pela via da formação em contexto integrado universitário inicial e pós-graduado:

- Participar na actualização e aprofundamento de Projectos Individuais de Desenvolvimento;
- Promover práticas ocupacionais / reflexões socialmente inclusivas;

- Valorizar em contexto universitário a diversidade social, a solidariedade e o saber de experiências feito;
- Favorecer um amplo bem estar e uma dinâmica e sustentada cidadania.

População Alvo

Pessoas com idades iguais ou superiores a 60 anos em situação de reforma com habilitações preferencialmente igual ou superior ao 9.º Ano (antigo 5.º Ano do Liceu)



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Licenciatura
Reabilitação e
Inserção Social



25 ANOS - A BARRACA

São 25 anos de luta por um projecto de dinamização cívica e cultural desenvolvido a partir da acção teatral.

São 25 anos de divulgação da dramaturgia clássica e contemporânea, e também de produzirmos uma criação própria, independente, portuguesa.

São 25 anos gastos no prazer imenso de darmos a conhecer em todos os recantos de Portugal, apoiando vontades, estimulando projectos, ajudando muitos a desbravar o seu caminho.

São 25 anos que nos levaram aos Festivais Internacionais mais importantes, que reconheceram o nosso trabalho com prémios e louvores, e que nos possibilitaram o estabelecimento de laços frater-

nos com a cultura de outros povos, principalmente com Espanha, Brasil e Moçambique.

São 25 anos que viram surgir projectos para a vitalização do mundo teatral: Festivais Vicentinos para a Juventude, Círculo Dramatúrgico, Concurso Português de Dramaturgia, Centro Internacional de Teatro do Sul, Novo Festival de Teatro Amador.

São 25 anos que empurraram A BARRACA do minúsculo espaço da Rua Alexandre Herculano para o degradado Cinema Cine-Arte, hoje apetrechado com vários espaços que o transformam progressivamente num pólo de dinamização cultural e ponto de recepção de várias manifestações artísticas.

E, finalmente, são 25 anos de luta sistemática - e difícil, e contrariada, pois claro - pela afirmação da nossa independência artística e política, pelo direito à intervenção cívica.

Se gosta do percurso dos 25 anos de A BARRACA, se acha que nós fazemos falta à saúde cultural do presente e do futuro de Portugal, junte-se a nós. Inscreva-se na nossa Associação de Espectadores.

Não perca tempo. Inscreva-se já! Queremos avançar com novos projectos e precisamos de saber com quem podemos contar para continuarmos esta bela viagem.

"O PSICÓLOGO QUE EXERCE A CIDADANIA"

O papel do psicólogo na intervenção do mundo social e a importância da psicologia para a compreensão das culturas neste início de século, foram alguns dos temas abordados na **Abertura Solene do Ano Lectivo 2001/2002**. Os intervenientes destacaram também a importância de uma escola poder contar com alunos e um corpo docente activo e de espírito crítico para desenvolver um projecto universitário que pensa o mundo e desenvolve uma ética do conhecimento.

A Psicologia no Mundo

A compreensão do homem é essencial para criar pontes entre as diferentes ciências assim como para melhorar o entendimento das culturas e das suas diferenças, salientou o Reitor da Universidade Nova, **Prof. Doutor Luís Sousa Lobo**. Na sua intervenção referiu que a psicologia "é uma área extremamente importante" já que, como constatou, as "dificul-

dades e os sucessos estão relacionados com a psicologia e com o comportamento das pessoas, com a capacidade de liderança e de fazer boas equipas". Num mundo definitivamente aberto às novas tecnologias, com novos canais de comunicação torna-se mais urgente perceber a "multiculturalidade, a compreensão entre culturas é cada vez mais importante, por isso, (...) o ISPA é uma instituição que não está fechada paro-

quialmente numa cidade chamada Lisboa, tem as portas abertas para o mundo e tem bastante cooperação com países e universidades, europeias e norte-americanas". A capacidade de olhar os acontecimentos sociais e culturais com espírito crítico foi igualmente salientado pelo Director do ISPA, **Prof. Doutor Frederico Pereira**, sublinhando que, "quer os docentes quer os alunos terão também que ser bons cidadãos, e a propósito do século que se abre agora a (...) participação na vida das instituições, o exercício da crítica, a aprendizagem da democracia, o alargamento cultural, são peças centrais de uma educação para a cidadania".



Realçando a vasta experiência de ensino em universidades conceituadas, o Presidente do Conselho Científico, **Prof. Doutor Carlos Amaral Dias** defendeu que é um privilégio trabalhar no ISPA. "Não estou a dizer que seja a cidade ideal (...) mas é uma escola onde

o saber, a criatividade, a crítica, a inovação são exigências que já não fazem parte de exigências super egóicas mas sim do seu funcionamento identitário" que permite à escola garantir "o seu verdadeiro papel universitário como também uma ética face ao conhecimento, (...) para pensar a realidade e o mundo".

Ensino Público e Não Público

A capacidade da Universidade se posicionar perante a sociedade levou o Prof. Doutor Carlos Amaral Dias a questionar sobre "quem está a cumprir o ensino em Portugal? Não conheço coisa mais privada do que as universidades públicas, são absolutamente privadas, gerem os seus interesses de uma forma priva-

tadas entre o ensino público e privado traduzem-se muitas vezes na afirmação que "as privadas não têm candidatos e ficam com os restos das públicas", referiu o Prof. Doutor Frederico Pereira, para quem esta ideia não se aplica ao ISPA e é "importante que tenhamos consciência disso, tanto os docentes como, sobretudo, os estudantes, já que essa ideia circulante dos restos produz rebaixamento da auto-estima dos estudantes, produz desarticulações do auto-conceito dos estudantes e dos professores e é impeditiva de processos de desenvolvimento e de crescimento". Na sua opinião há fortes razões para não se cair na ideia redutora das "sobras" do ensino não público, já que "a nota do último candidato admitido no ISPA é superior à nota do último candidato

O ISPA no Ensino Superior

Destacou-se a importância da Faculdade ser a mais antiga do ensino superior público e não público na área da psicologia, muito embora se esteja perante "uma instituição pioneira em muitos aspectos e continua a sê-lo: basta referir as Licenciaturas em Reabilitação e Inserção Social e Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental, cursos únicos no país". A colaboração internacional ao nível de intercâmbio científico e de intervenção é um dos pilares para um permanente crescimento desenvolvido em trabalhos de investigação com a participação de "Docentes do ISPA e com Professores estrangeiros, especialistas de grande reputação". Do ponto vista institucional a cooperação tem-se estendido a terras tão distantes como Moçambique e Brasil de que são exemplo os protocolos com o "Centro Cultural de Matalana e a Universidade de Macapá e com o próprio Estado do Brasil Amazónico".

Os parceiros nacionais são igualmente bem vindos, sobretudo, quando há "uma convergência de interesses das instituições envolvidas e mesmo do interesse do ensino universitário e por via disso, ainda que modestamente, do interesse nacional", pelo que o Protocolo com a Universidade Nova de Lisboa é assim um exemplo do "conceito de vantagens mútuas". A propósito do Protocolo com a Universidade Nova, o Senhor Reitor da UNL, Prof. Doutor Sousa Lobo, referiu que irá ser criado um "Conselho Científico para abrir o Programa



A mesa da Sessão de Abertura, da esquerda para a direita; Daniel Simões, Presidente da AE, o Prof. Doutor Luís Silva Pereira, Presidente do Conselho Pedagógico, o Prof. Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA, o Prof. Doutor Luís Sousa Lobo, Reitor da Universidade Nova, o Prof. Doutor Carlos Amaral Dias, Presidente do Conselho Científico e o Dr. Jorge Senos, Sub-Director do ISPA.

da". Destacou aquilo que considerou ser a "perversão central do funcionamento das instituições universitárias portuguesas", no qual o ensino superior tem sofrido uma "alteração profundíssima do sentido do público e do privado".

As diferenças geralmente apon-

admitido em 43 cursos, num total de 84 da Universidade Nova de Lisboa; é superior à última nota do candidato admitido em 47 cursos, num total de 81 da Universidade Clássica; é superior a 27 cursos da Universidade de Coimbra num total de 49".

de Doutoramentos (...) que serão concedidos pela Universidade Nova de Lisboa em Psicologia Aplicada mas apoiando-se em todo o potencial científico e de recursos humanos qualificados que existem no ISPA".

Do ponto de vista dos alunos o Presidente da Associação de Estudantes, Daniel Simões, destacou a importância da "representação do ISPA a nível nacional", se realizar através de uma Associação que tem "poder deliberativo em todos os órgãos federados que se relacionem com a educação na qual participa com presença activa e constante".



Daniel Simões, Presidente da Associação de Estudantes

Cooperativa e Escola

O crescimento consistente da Faculdade está directamente ligado ao facto de haver uma interacção permanente entre "as estruturas da Escola e as estruturas da Cooperativa, trabalhamos todos na mesma direcção, assim o desenvolvimento científico, pedagógico e cultural assenta no dinamismo da escola e da cooperativa" que tem estruturas de "enquadramento legal" próprias deste tipo de instituições como

referiu o Prof. Doutor Frederico Pereira. Este aspecto foi igualmente acentuado pelo Dr. Jorge Senos, Presidente da Direcção da Cooperativa ISPA-CRL, que apesar de já ter estado "noutras escolas e em estruturas centrais do Ministério da Educação" não presenciou o "espírito crítico" que vê no ISPA, onde "sistematicamente os alunos lançam desafios aos professores o que nos deixa cada vez menos perplexos porque de facto este é um sinal claro do clima cultural e científico que se vive aqui". Na sua opinião, tal é possível porque os alunos e os docentes têm demonstrado "uma disponibilidade permanente" para exigir alterações contínuas com vista ao melhoramento constante e "isso acontece porque, de facto, os alunos têm desempenhado esse papel sistemático de crítica permanente em articulação com as estruturas da escola e da cooperativa".

Alunos, Docentes e Funcionários

A possibilidade de participação dos estudantes foi também referida pelo Presidente da Associação dos Estudantes, Daniel Simões, para o qual "é um privilégio estar numa instituição em que tudo aquilo que acontece tem realmente a presença dos estudantes, é organizado com a participação deles, bem como dos docentes e mesmo dos funcionários". O papel dos funcionários da instituição foi igualmente realçado pelo Dr. Jorge Senos, para quem é necessário fazer "o reconhecimento pela actividade do corpo técnico".

Este aspecto positivo de "cooperação entre todos os órgãos" não leva no entanto Daniel Simões a esquecer a necessidade de "divulgar mais as iniciativas" e de solicitar aos estudantes que "não façam do ISPA um lugar onde vêm apenas ter aulas" sublinhando o aspecto da instituição ser lugar de excepção para haver uma participação de todos os alunos, de ser "um lugar onde se possa crescer e melhorar".

Para o Presidente do Conselho Pedagógico, Prof. Doutor Luís Silva Pereira, a maioria dos estudantes tem uma perspectiva do docente e das instâncias universitárias como distantes e longínquas, razões que em seu entender, levam os alunos dos primeiros anos a não utilizarem "serviços que estão ao seu dispor e que a eles não recorrem". Os estudantes parecem assim necessitar de momentos de adaptação, "um tempo que, nós os professores, nos habituamos a esperar porque é o tempo dos alunos, e que não tem a ver com a nossa distância mas sim com a representação que os alunos que chegam ao ISPA têm do que é um professor universitário e o ensino superior".

Para uma boa interacção entre alunos e professores é necessário criar uma "articulação permanente entre a ciência e a pedagogia" defendeu o Prof. Doutor Frederico Pereira para quem o "professor universitário tem de ser um investigador e um professor e tem de associar a capacidade de investigação e publicação às qualidades interactivas, construtivas e criativas da dinâmica do seu relacionamento com os alunos".

O Prof. Doutor Luís Silva Pereira destacou os objectivos principais do Conselho Pedagógico que termina um mandato de 2 anos: "Contribuir para a melhoria das condições de atendimento

e apoio aos alunos" e "apoiar e fomentar a formação pedagógica dos docentes".

No final da sessão realizou-se a apresentação de uma colagem de

textos literários organizada pelo Conselho Cultural do ISPA e inaugurou-se uma exposição de pintura de **Francisco Legatheaux** (ver caixas abaixo).

EXPRESSÕES

colagem de textos literários

Organização: Conselho Cultural do ISPA

Coordenação: António Melo e Mário Contumélias

Seleção, adaptação e montagem de textos: Mário Contumélias

Intervenientes: Carlos Simões, Mário Contumélias, Marta Medeiros, Rui Costa, Suzana Reis

Autores e obras utilizadas:

João Ubaldo Ribeiro, 1999, A Casa dos Budas Ditosos, Lisboa, Pub. Dom Quixote

Mário Henrique Leiria, 1999, Contos do Gin Tónico, Lisboa, Ed. Estampa

Max Aub, 1995, Crimes Exemplares, Lisboa, Ed. Antígona

Woody Allen, 1987, Sem Penas, Lisboa, Ed. Bertrand

Mia Couto, 2000, Mar me quer, Lisboa, Ed. Caminho

Roy Lewis, 1999, Por que comi o meu pai?, 1992, Lisboa, Livros Horizonte

Inauguração da exposição de pintura de Francisco Legatheaux



O artista com o Prof. António Melo

Francisco Legatheaux (n. 1969) é um jovem artista que após frequentar o ARCO e o IADE, frequentou o Curso Superior de Pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, tendo desde então ensinado Educação Visual nos Açores.

Este aparente isolamento tem-lhe dado a distância que lhe é indispensável para construir com sistematicidade e independência a sua obra pictórica, repleta de referências históricas óbvias, que propõe uma meditação singular sobre o Homem e os seus constrangimentos.

Professor Doutor SOUSA LOBO

PELA EXCELÊNCIA DO ENSINO

As mudanças que se perspectivam no ensino superior, a clarificação da missão das universidades e o Protocolo para Doutoramento em Psicologia Aplicada em cooperação com o ISPA, são ideias chave desta entrevista ao Senhor Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor Luís Sousa Lobo.



Boletim Informativo

Qual é o retrato que o Senhor Reitor faz do Ensino Superior em Portugal?

Prof. Doutor Sousa Lobo

- O Ensino Superior em Portugal teve uma expansão muitíssimo grande em termos numéricos o que em princípio é altamente positivo. Nos meus tempos de estudante, julgo que a participação da faixa etária 18/22 anos no ensino superior era cerca de 5 a 6%, e hoje, estamos nos 40%. A média europeia anda à volta dos 45%. Nós estamos quase na média europeia, nos Estados Unidos a taxa de participação é de 70%, portanto, há uma massificação. Por outro lado, em diver-

sas áreas e posso, por exemplo, comparar com o Instituto Superior Técnico, onde também estive há uns anos, não sei se haveriam três a quatro pessoas a fazer investigação *in loco*, e hoje em dia, temos larguíssimas centenas, se não milhares, de bons investigadores em Portugal. Portanto, houve um salto qualitativo extraordinário. No entanto, julgo que neste momento essa massificação foi talvez das mais aceleradas do mundo. Julgo que um estudo da Comunidade Europeia põs realmente a nu este ritmo de expansão do ensino superior em Portugal como talvez um dos casos no mundo de expansão mais acelerada que está agora a trazer problemas de reequilíbrio. É, no entan-

to, uma crise de crescimento. Portanto, há muita coisa boa pelo meio, é evidente, há muita coisa que é preciso corrigir mas devemos tratar isto como uma crise de crescimento.

Vê a questão pela positiva?

- Exactamente. Eu acho que é uma crise positiva, que tem problemas para resolver, mas como disse, acho que estamos numa crise de crescimento e, essa crise de crescimento, vai obrigar a alterar muita coisa. Há muita coisa para clarificar mas é evidente que é muito mais saudável a um país ter um ensino superior com estes problemas do que os problemas que nós tínhamos há trinta anos.

O ex-ministro Marçal Grilo terá declarado recentemente que as universidades portuguesas estão um pouco tolhidas na sua capacidade de delinear as suas próprias estratégias de gestão, com objectivos claros. No seu discurso da Abertura Solene do Ano Lectivo do ISPA também salientou a necessidade de haver um grande rigor nas contas. Acha que as universidades estão com falta de engenho, de criatividade?

- Essa pergunta tem muitas respostas, é muito pertinente e muito complexa, podia-se ligar à chamada governabilidade ou

gouverness. Eu acho que vamos ter que discutir governabilidade nos próximos dois ou três anos, e quem toma decisões nesses casos terá que as tomar. Mas regressando, digamos, à questão mais pragmática dos orçamentos, digamos que um sistema que premeia a diferenciação e a qualidade vai também premiar as universidades que tomarem bem as suas decisões e aquelas que tomam mal estas decisões vão estar penalizadas. Neste sistema anterior numa fase de expansão, - as fases de expansão, são sempre fases de reajustamento muito fácil, - está

tudo a expandir-se, há mais carreiras, há mais lugares no quadro, há mais emprego. Quando se chega a uma fase de estabilização e conciliação é evidente que aí a boa gestão é que vai fazer a liderança. Portanto, agora, a concorrenciabilidade vai estar muito mais posta à prova. Por outro lado, não tanto na perspectiva de comparar o sector público com o privado, mas comparar, digamos, o sector público com a interpelação que os contribuintes ou a política podem fazer da maneira como os dinheiros são gastos. Eu acho que se devem distinguir duas coisas.

Orçamento do Estado para 2002

Como Reitor de uma Universidade como é que vê a situação do Orçamento do Estado para 2002 no que se relaciona com o Ensino Superior?

- Pois, há problemas de curto prazo e de médio prazo e embora não tenha havido ainda nenhum anúncio público, tenho vários indícios de que, provavelmente, as regras de financiamento do ensino superior vão alterar-se porque estas regras estão um pouco desactualizadas. Digamos que temos um sistema com uma forma de pensamento que vem desde 1992 que embora nunca tenha sido cumprido completamente pelo governo, acabamos por ficar sempre aquém do chamado padrão desejado. No entanto esse sistema de pensamento favorecia o crescimento, premiava, o crescimento e, como agora isso não interessa, já se verificou que premiar o cresci-

mento é esbanjar recursos públicos, eu julgo que vai haver uma alteração no sentido de que com regras diferentes, não se esteja a premiar o crescimento mas, pelo contrário, se estimule a qualida-

No entanto esse sistema de pensamento favorecia o crescimento, premiava, o crescimento e, como agora isso não interessa, já se verificou que premiar o crescimento é esbanjar recursos públicos, eu julgo que vai haver uma alteração no sentido de, com regras diferentes não se esteja a premiar o crescimento mas, pelo contrário, se estimule a qualidade e a divulgação da qualidade

de e a diferenciação da qualidade. Portanto, o Orçamento 2002 exposto no Conselho de Reitores, referia que o mínimo dos mínimos era um *plafond* indicado pelo governo de mais 2,5%. O Ministro começou por dizer que não, que não havia maneira de sair do *plafond* mas ele entende agora que mais 2,5% é viável. E, com mais 2,5%, é o mínimo dos mínimos para funcionar. É uma visão de curto prazo, em 2002 vamos estar a gerir uma circunstância ou uma fase difícil a curto prazo e, ao mesmo tempo, ser confrontados com um debate sobre quais serão as regras de financiamento para uma outra fase do ensino superior em que não se esteja a premiar a expansão, mas, pelo contrário, se dê um prémio à qualidade.

Uma coisa são aqueles erros de gestão das universidades que só as penalizam a elas próprias e os erros de gestão que de facto penalizam os contribuintes. É evidente que haver numa determinada área, por exemplo, em arquitectura existem 28 cursos, sendo 8 ou 10 públicos, é capaz de ser um desperdício; outro exemplo, em agronomia o total dos cursos na área de agronomia que são oferecidos sobretudo em 3 universidades do país têm neste momento uma taxa de ocupação de 20 a 25%. Há alguns aspectos de gestão que correspondem a desperdícios em termos de honorário público e que os contribuintes podem pedir contas, portanto, aí há que ser um bocadinho mais severo. No que diz respeito à interacção entre o parlamento e o governo e as universidades há outros problemas que são sobretudo do foro interno das universidades. Por exemplo, numa determinada faculdade haver desequilíbrios entre os departamentos: 2 ou 3 departamentos cresceram muito, incharam, e isso faz-se à custa de outros que ficaram mais frágeis. Como nós temos regras e é preciso seguir o orçamento padrão não está em causa estar a desperdiçar dinheiros públicos e ter um orçamento maior. Hoje em dia não é possível uma universidade dizer: eu preciso de mais orçamento porque tenho aqui um buraco para tapar. Não é possível; e portanto, há outros problemas, em que os erros de gestão têm consequências internas não que penalize os contribuintes mas as próprias universidades e tem que ser a própria comunidade académica a dar-se conta de que aque-

las que estão melhor geridas também têm um desempenho mais favorável.

Hoje em dia,
não é possível uma
universidade dizer:
eu preciso de mais
orçamento porque
tenho aqui um buraco
para tapar.
Não é possível;
e portanto, há outros
problemas,
em que os erros de gestão
têm consequências internas
não que penalize os
contribuintes mas
as próprias universidades
e tem que ser a própria
comunidade académica
a dar-se conta de que
aquelas que estão melhor
geridas também têm um
desempenho mais favorável.

Relativamente à separação entre o ensino superior público e o privado e cooperativo - questão que parece estar sempre presente nas reflexões sobre o ensino superior - acha que ainda faz sentido partirmos sempre dessa perspectiva, ou existem de facto diferenças e se existirem é por si só negativo?

Não. Eu sou mais favorável a um sistema diversificado, múltiplo. No fundo é um bocado o modelo dos Estados Unidos como também é o modelo do Brasil, embora se vá fazer o debate de

Bolonha relativamente à questão da alteração dos cursos e tudo isso. Recentemente, estive a ver com mais pormenor o caso da Califórnia. Eles têm duas universidades, duas redes de universidades estaduais, uma que tem só bacharelato de 3 anos e que não tem pós-graduações nenhuma e outra que tem bacharelato de 4 anos, com os mestrados, doutoramentos, etc. Portanto, embora se chamem as duas universidades, são duas redes perfeitamente definidas, em que a missão daquelas instituições está clarificada, no caso de uma é o ensino académico, universitário, *research-oriented*, as carreiras dos professores são medidas também pela parte da investigação; outras estão viradas realmente para o ensino, para o ensino qualificado mas sem essa componente mais abstracta e mais virada para a investigação. Como aliás acontece nesses países que já têm taxas de participação no ensino superior mais elevadas, os Estados Unidos são um caso evidente com 70%, mas por exemplo na América Latina a participação deverá rondar os 12/13%, em África 2%, em países árabes 15 ou 16%. Portanto, são países que estão muito abaixo na taxa de participação. Quando a taxa de participação sobe para 70% tem de se olhar para o ensino superior como alguma coisa de muito diversificada, em que há escolas com missões muito diferentes. É necessário perceber que essa diferença é de missões que estejam bem clarificadas perante os utilizadores, perante os dois mercados. O da procura social e o mercado à saída que é o mercado

do emprego e das carreiras profissionais. E, portanto, perante esses dois mercados, os jovens que procuram a universidade e os empregadores que procuram licenciados, especialistas, é necessário que seja perceptível as missões diferenciadas das universidades. Nós actualmente temos as universidades públicas, temos os politécnicos,



temos as privadas. Penso que esta descrição do sistema, nestes três grupos é falaciosa e obsoleta. O que interessa é identificar as missões. Quanto mais capacidade tivermos para diferenciar essas missões e medir o desempenho de uma escola pela missão que lhe está atribuída ou que ela define a si própria, será mais fácil termos sucesso. O Presidente da University College que pertence à Universidade de Londres - o colégio mais antigo da Universidade de Londres - dizia, há dias, numa comunicação, que se deve falar não de excelência mas de excelências. Se uma instituição construiu para si própria uma missão que é formar técnicos especializados com um determinado pres-

tígio, se cumprir bem então está a atingir a excelência, porque a excelência naquela escola foi definida para aquele tipo de formação profissional. No caso da Califórnia - em que as estatísticas são mais conhecidas - que desses tais 70% de jovens que frequentam o ensino superior só 6 ou 7% é que estão a frequentar universidades

Nós actualmente temos as universidades públicas, temos os politécnicos, temos as privadas.

Penso que esta descrição do sistema, nestes três grupos é falaciosa e obsoleta.

O que interessa é identificar as missões. Quanto mais capacidade tivermos para diferenciar essas missões e medir o desempenho de uma escola pela missão que lhe está atribuída ou que ela define a si própria, será mais fácil termos sucesso.

com ensino académico tradicional com a componente de pós-graduação, doutoramento, *research-oriented*, só 20 ou 25% é que têm graus académicos, bacharelato de 3 anos e os outros estão com diplomas curtos. É inevitável que quando se massifica se está a fazer uma diferenciação porque as

pessoas não têm todas as mesmas vocações, as mesmas aptidões, as mesmas motivações, e a sociedade não pode estar à espera que venham os doutores, os engenheiros, porque de facto há muito mais papéis para desempenhar na sociedade. Vamos estar numa fase de transição na qual é preciso realmente que as instituições definam bem a sua missão e sejam avaliadas por essa missão que lhe está atribuída. No caso das instituições públicas, acho que a definição dessa missão também deve ser acompanhada pelo Estado que também tem a obrigação de dizer, por exemplo, nós não precisamos de, por hipótese, trinta universidades *research-oriented*, no nosso modelo, no nosso país, não faz sentido.

Como é que vê a posição da Universidade Nova no contexto académico português?

- Digamos que a Universidade Nova está num contexto muito concorrencial porque, como se recordará, a Universidade foi criada em 73, era Ministro da Educação o *Professor Veiga Simão*, foram criadas três Universidades e um Instituto Universitário em Évora e, não só nessa altura como todas as universidades que foram criadas depois, foram criadas em espaços geográficos distintos e, portanto, todas as outras universidades têm um "lobby" local que as sustenta e as ampara nas suas crises e dificuldades. Seria impen-sável a Universidade do Minho não ter apoio de Braga e Guimarães ou que a Universidade dos Açores não tivesse por trás todas as forças vivas da política e das instituições mais variadas do res-

A propósito de Bolonha, qual é a sua opinião sobre a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior?

- Eu sou altamente favorável por várias razões. Podia, agora, pôr as questões mais técnicas: alteração dos cursos, etc., comparar áreas com as áreas homólogas, o que é que há em Direito na Europa, o que é que há em Engenharia, o que é que há na formação de docentes, etc., mas, independentemente desses aspectos técnicos, sobre os quais é preciso debruçarmo-nos para ver quais os ajustamentos a ponderar, penso que o mais importante é perceber que essa é uma evolução desejável, inevitável, e que tem a ver em grande parte com os estudantes poderem fazer as suas escolhas com mais flexibilidade e atempadamente. No sistema inglês ou americano o estudante faz um primeiro grau, mas nós

já sabemos que quando um estudante entra para a universidade nem sempre tem ideia do curso que quer. Tem que decidir uma vocação aos 17, 18 anos. Depois de ter estado na universidade durante três anos amadureceu. Portanto, ter que fazer um curso de 5 anos que, em geral, demora 6, primeiro que tenha o diploma e que possa reajustar a sua vocação, se tiver esse desejo, é tarde demais. Com toda a informação que existe e com as mudanças no próprio mercado de trabalho que são muito rápidas, a juntar a tudo isto o amadurecimento dos estudantes, torna-se essencial flexibilizar as suas escolhas nas carreiras. Um curso de 3, 4 anos, para o primeiro grau, e depois do estudante completar com sucesso esse primeiro grau e poder fazer o mestrado numa área completamente diferente com a possibilidade de reajustar

a sua vocação é extremamente importante. Vai ser impossível pretender estar a concorrer com outros países em que este sistema de ajustamento das carreiras dos estudantes está, digamos, feito de uma maneira muito mais atraente para os referidos estudantes. Estamos num país com graus muito longos. Há uma certa mobilidade dentro da Europa, mesmo em termos das barreiras dos custos de ensino. Portanto, estar a pensar que nós não temos que fazer nada em relação a Bolonha é estarmos a ficar fora da evolução natural da oferta e da procura tanto do lado dos estudantes como do mercado de trabalho e não estarmos a adaptar o sistema com mais flexibilidade para se ajustar, não só às motivações e à procura social mas também ao próprio mercado de trabalho é um erro.

pectivo território. Portanto, a Universidade Nova, ao vir aparecer numa cidade que já tinha 2 Universidades do Estado mais a Universidade Católica, e a Universidade Aberta também tem aqui o seu pólo e mais uma série de instituições privadas, é evidente que a Nova está num contexto de grande concorrencialidade. Daí deriva, pode parecer à primeira vista, a sua fragilidade, mas eu acho que é essencialmente o segredo da sua força, porque quem tem de aguentar a competição como condição de vida também se robustece nessa competição, tem que reagir,

adaptar-se constantemente aos desafios que lhe são postos pela concorrência (...).

Segundo creio está no seu segundo mandato, faltando-lhe ano, ano e meio para o concluir. Qual é o balanço que faz e o que é que gostaria de ver projectado para além do seu mandato naquilo que toca à Universidade Nova?

- Muito bem. Eu estou a fazer tudo para que este último ano em funções seja um ano de continuidade. Houve algumas fases em que talvez tenha imprimido um cunho um pouco mais pes-

soal mas em muitas coisas, nós temos essa flexibilidade, o Reitor toma decisões ouvido o Senado, sobretudo a Secção Permanente do Senado e por vezes mesmo baseado em resoluções da Secção Permanente do Senado.

E portanto, a minha intenção é assegurar o mais possível a continuidade de maneira que neste ano que falta o papel do Senado, em particular Secção Permanente do Senado, se acentue um pouco, para não haver, digamos, decisões que sejam muito personalizadas, para serem, sobretudo, decisões institucionais.

O quê que levou a Universidade Nova a começar a explorar a possibilidade de assinar protocolos e ter parcerias com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada?

- Houve um intermediário, um catedrático conhecido, que esteve sentado aí, onde está neste momento, e que me veio dar essa indicação. De que podia ter interesse - era uma pessoa que tinha participado em cursos de pós graduação no ISPA - podia haver interesse em haver uma associação e veio fazer essa sugestão. Não sei dizer exactamente se a sugestão foi inspirada por ele próprio ou por qualquer outra conversa, nem lhe perguntei. Foi esse, digamos, o fio que depois fez puxar a meada. Por outro lado, eu apercebi-me que nesta fase está ou estava, espero que já não esteja, a haver uma tendência um bocadinho excessiva para o crescimento de áreas, para outras áreas dentro das universidades, como se a qualidade da universidade se afirmasse pelo número de cursos e pelo espectro disciplinar que cobrisse. Tenho estado a verificar, sobretudo em alguns países que possam servir de inspiração, que algumas dessas universidades muito prestigiadas e conhecidas, em particular as americanas todas aquelas universidades de *top* americanas: Princeton, Standford, Harvard, são universidades com 6, 7 ou 8 mil alunos e com metade ou menos, das áreas disciplinares. Digamos que

têm só alunos muito bons e só áreas em que eles são muito bons e se uma área já não está a ter muito nível porque por qualquer razão aquelas pessoas, enfim, estão um bocadinho desfocadas em relação à evolução, dá-se uma redução, um *fasing-out* e, eventualmente, fecham o Departamento. Portanto, eu acho que na condição em que a Universidade Nova se encontra, que é uma condição muito concorrencial no espaço de Lisboa, é altamente preferível ter um modelo em

... apercebi-me que
o ISPA seria, digamos,
o parceiro excelente,
excepcional, com as
características de prestígio,
de qualidade de ensino,
de qualidade de
investigação, de uma
relação interessante
com o mercado
de trabalho ...

que não se está a querer ter todas as áreas, eventualmente, nalgumas delas oferecer coisas de segunda escolha mas, pelo contrário, procurar a excelência em áreas seleccionadas. E, sobretudo, não estar a crescer só para dizer nós ainda não temos isto ou não temos aquilo. Ora, a psicologia que está próxima das ciências da educação é uma daquelas áreas que de vez em quando aparece a tentação de poder abrir uma faculdade.

Como tem acontecido noutros casos. Depois comecei a tomar conhecimento do trabalho do ISPA e apercebi-me que o ISPA seria, digamos, o parceiro excelente, excepcional, com as características de prestígio, de qualidade de ensino, de qualidade de investigação, de uma relação interessante com o mercado de trabalho, e que, se deixássemos de lado preconceitos, seria um parceiro interessante para funcionar como se fosse uma instituição associada que embora de direito privado estivesse ligada à Universidade Nova de Lisboa, que fosse preenchendo essa valência, fazendo também a interacção com as outras faculdades nessa área da psicologia, nas suas várias vertentes.

Houve uma fase em que fizemos uma abordagem ao Ministério da Educação e verificou-se que por razões políticas havia muitas dificuldades. Seria um precedente que ia ser um bocadinho complicado em relação ao governo, em relação ao ensino privado, houve vários sinais de que não era fácil fazer uma discussão política sobre as modalidades de aproximação. É provável que agora as coisas possam estar um bocadinho mais facilitadas. De qualquer maneira o que nós desenhámos foi um modelo em que nós pudéssemos fazer a aproximação, encaminhar sem formalmente alterar nada, do que são os mecanismos de ligação à tutela tanto do ISPA, como da

Universidade Nova de Lisboa. Portanto, há um entendimento de consulta mútua obrigatório, e ninguém pode impedir o ISPA de consultar a Universidade Nova sobre determinadas matérias, sem prejuízo de saber que é depois a tutela que autoriza aquilo que a lei obriga a que seja feito por essa via. Por outro lado, também, nada impede a Universidade Nova de Lisboa de ter um programa de Doutoramento, de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada. Mais, a Universidade Nova quando nasceu em 73, 74, 75 - e foi uma das razões que na altura até teve alguns comentários críticos e reacções das outras universidades tradicionais - é que tinha um projecto de começar pelas Pós-Graduações. O projecto da Universidade Nova era estar 5 ou 7 anos só a fazer pós graduação para formar o seu próprio pessoal docente e só avançar com licenciaturas numa fase posterior. É assim perfeitamente natural que a Universidade possa ter um programa de Pós-Graduação tendo como parceiro o ISPA que já tem actividade de pós graduação tornando-se mais fácil realizar esse projecto. Nós estamos em condições de facto de assegurar esse enquadramento, apoiamo-nos, sobretudo, no Corpo de Doutorados do ISPA que é bastante numeroso e qualificado e, portanto, será uma Pós Graduação da Universidade Nova assente no Protocolo de associação com o ISPA, pode estar a decorrer nas instalações do ISPA mas são diplomas da Universidade Nova de Lisboa. Na outra esfera, no outro ensino é uma

actividade do ISPA, que está associada à Universidade Nova de Lisboa porque naquelas regras básicas de jùris, professores, e as coisas que estão referidas no Protocolo, há uma consulta à Universidade Nova de Lisboa em paralelo com a mesma consulta que as próprias Faculdades fazem ao Reitor e ao Senado. Foi uma fórmula que se encontrou. É evidente que pode perguntar, então e depois, o que é que acontece a seguir? Eu, acho que uma vez que atingimos este patamar vale a pena deixar passar dois ou três anos, e deixar que este namoro, esta relação funcione, que as instituições se conheçam, que os Doutoramentos apareçam, que a interacção a nível de outros tipos de ensino, com a partilha de professores se faça, e portanto, quando as instituições já estiverem um bocado entrosadas através deste patamar que este Protocolo de Doutoramento vai permitir, então, daqui a dois ou três anos podemos olhar para outras possibilidades de relacionamento institucional.

Aquilo que parece ter constrangido o governo na questão do precedente que se abre parece ser precisamente uma das mais-valias desta iniciativa, isto é, uma iniciativa que congrega esforços entre uma Universidade Pública e um projecto universitário que se insere no Ensino Cooperativo.

Isso prende-se com a questão que eu dizia à bocado da missão das instituições. Por exemplo, a questão dos estudantes que entram agora para o ensino chamado licenciatura com mé-

dias baixíssimas de ingresso. Eu percebo que possa haver a tentação de aparecer uma proposta em que essa universidade privada seja integrada numa universidade pública sem mais nada, portanto, os alunos serem absorvidos na universidade pública sem haver uma avaliação. É preciso perceber se em termos de missão da instituição isso faz sentido. Acho que também empobrece estarmos - isto está a acontecer um bocadinho na percepção de várias pessoas sobre os politécnicos - empobrece o parecer que a missão de todas as instituições de ensino superior, todas, é serem universidades *research-oriented*, com modelo universitário tradicional, com pós-graduações, doutoramentos, etc. Isso é péssimo. Se eu disser que um politécnico regional deveria estar a cumprir uma missão que é das universidades e a fazê-lo com excelência, só se considera, digamos, uma instituição bem sucedida se estiver a criar a aparência de que está a imitar uma universidade ao mesmo nível, por exemplo de Coimbra, estamos mal. Porque nós precisamos de diferenciação. A Universidade Nova ao escolher o ISPA, ao aceitar o ISPA, porque a escolha foi mútua, como parceiro, foi porque viu no ISPA uma instituição com uma missão semelhante à da Universidade Nova, em termos da sua exigência, das relações que tem com as pós-graduações, da investigação, etc.

Não pode adiantar nada às pessoas que estão a desenvolver o seu mestrado e poderão querer avançar para doutoramento?

Nós temos um Regulamento para os Doutoramentos. É aplicar o Regulamento de Doutoramento da Universidade à Psicologia Aplicada em termos das normas que devem ser seguidas, dos prazos, as questões regulamentares etc. O Conselho nesta reunião informal identificou a possibilidade de ter, digamos, um enquadramento a curto prazo e um enquadramento a médio prazo. O enquadramento a curto prazo tinha em conta que

muitas pessoas já têm uma expectativa, têm material, uma linha de investigação que se pode transformar numa tese e pessoas de uma faixa etária mais baixa, que se tenham licenciado há pouco tempo, que estejam em pós-graduação e que necessitem de um enquadramento mais formal e um Programa de Doutoramento com indicação de frequência de cadeiras de Mestrado. Portanto, é provável que haja um enquadramento de

transição para pessoas que, enfim, que, de facto, já estão mais avançadas na carreira, mas que tenham, digamos, um orientador e tenham material interessante, um tema, devidamente aprovado; e outras pessoas de uma geração mais nova que tenham que passar por outros procedimentos do programa de doutoramento.

(ver página 26)



O Dr. Pérez-Sánchez realizou no passado dia 25 de Janeiro uma Conferência sobre "A Vida Psíquica do Bêbé: Observação e Trabalho Clínico" que contou com a presença do Director do ISPA, Prof. Doutor Frederico Pereira e com os comentários do Prof. Doutor Eduardo Sá.

O Dr. Pérez-Sánchez desenvolveu alguns dos conceitos chave que tem elaborado na sua investigação sobre a vida psíquica do bebé: observação; unidade originária; autonomia bebé e igualdade mãe, pai e bebé.



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada



40 Anos

Conferência

Doutor Pérez-Sánchez

"A Vida Psíquica do Bêbé:
Observação e Trabalho Clínico"

Dia 25 de Janeiro de 2002
Às 19:00 h
ISPA, Auditório 1



Comentários:

Prof. Doutor Eduardo de Sá

Biografia do Dr. Manuel Pérez-Sánchez

O Dr. Manuel Pérez-Sánchez, psicanalista didático, é membro da Sociedade Espanhola de Psicanálise e da Associação Psicanalítica Internacional. Publicou vários trabalhos e dedica grande parte do seu tempo ao ensino no Instituto de Psicanálise de Barcelona, Universidade de Barcelona e Instituição Psiquiátrica.

Rua Jardim de Taboas, 5A
1149-041 Lisbon
Tel.: 218 811 700
Fax: 218 864 954
e-mail: info@ispa.pt
www.ispa.pt

ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS DA ESCOLA

Foram eleitos no passado dia 6 de Dezembro de 2001 os novos membros dos Órgãos da Escola, os quais tomaram posse na dia 7 de Janeiro de 2002.

Membros da Assembleia de Representantes

- Docentes Efectivos:

Prof.^a Doutora Zilda Fidalgo
Prof. Doutor Marc Scholten
Prof.^a Doutora Manuela Veríssimo
Dr.^a Vera Monteiro
Dr. José Abreu Afonso
Dr.^a Ana Cristina Martins
Dr.^a Isaura Pedro
Dr. Camilo Inácio

- Funcionários:

Paulo Miranda
Sara Carvalho
Maria Armanda Miranda
Anabela Baptista
Delfina Amado
Madalena Mouco
Ricardo Romão
José Narciso

- Alunos:

Maria Tomé
Fernando Cardoso
Susana Martinho
António Fula
Márcia Nicolau
Andreia Pimenta
Jorge Amorim
Ana Costa Narciso

Membros do Conselho Directivo

- Docentes Efectivos:

Prof.^a Doutora Margarida Alves Martins
Dr. José António Carvalho Teixeira
Dr. Arménio Baptista Sequeira
Dr. Jorge Manuel Quaresma Senos

- Docentes Suplentes:

Prof. Doutor Carlos Simões
Prof. Doutor Emanuel Gonçalves

- Funcionários Efectivos:

Dr.^a Fernanda Baptista
Dr. João Paulo Amaro

Alunos Efectivos:

Isabel Nunes
Paula Peres
Niccoló Bonacchi
Bruno Rosa

Alunos Suplentes:

Tânia Mealha
Neusa Vitorino
Flávia Ferra
Ana Câmara

- Membros do Conselho Pedagógico

- Docentes Efectivos:

Prof. Doutor Luís Silva Pereira
Dr. Francisco Peixoto
Dr.^a Marta Guerreiro
Dr. Pedro Almeida

- Docentes Suplentes:

Dr.^a Maria João Gouveia
Dr. José Castro Silva

- Alunos Efectivos:

Diogo Silva
Cátia Sequeira
Marta Sancho
Sara Messias

- Alunos Suplentes:

Cristina Santos
Claudia Moura
Rita Raimundo
Karen Teixeira

A Comissão eleitoral foi composta por Dr. Camilo Inácio, Maria do Carmo Miranda e o aluno Henrique Ferreira.

Protocolo de Cooperação UNL/ISPA



Doutoramento em Psicologia Aplicada

UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR
DE PSICOLOGIA
APLICADA



A Universidade Nova de Lisboa, representada pelo seu Reitor, Prof. Doutor Luís Sousa Lobo, e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, representado pelo seu Director, Prof. Doutor Frederico Pereira, assinaram no passado dia 26 de Julho 2001 um protocolo de modo a permitir, desde já, um enquadramento para a organização de Doutoramento em Psicologia Aplicada pela UNL em cooperação com o ISPA.

Está assim criada uma situação inédita em Portugal na qual se salienta a cooperação entre instituições do ensino superior cooperativo e público, no caso, uma colaboração que vai fomentar esforços conjuntos para o desen-

volvimento académico da docência e da investigação científica no nosso país.

Na sequência do protocolo foi criado um Conselho Científico de Psicologia Aplicada com elementos de ambas as instituições com competências para deliberar sobre os ramos e especialidades de Doutoramento bem como dos critérios de aceitação de candidaturas.

Verifica-se assim que, para além das clivagens criadas entre Ensino Superior Público e não Público, por vezes artificiais, é possível e desejável a cooperação que potencializa as instituições, nomeadamente quando se trata de instituições de alto nível científico e pedagógico.

DOUTORAMENTO NO RAMO DE PSICOLOGIA APLICADA UNL / ISPA

Especialidades

Psicologia Clínica
Psicologia da Saúde
Psicossomática
Psicanálise
Psicologia da Educação
Psicologia do Desenvolvimento
Psicologia Social
Psicologia das Organizações
Psicologia Cognitiva
Etologia
Psicologia Comunitária
Análise de Dados em Psicologia

Depoimento para “Anuário do Ensino Superior”

No âmbito da VI edição do “Anuário do Ensino Superior”, distribuído com o jornal “Público”, foram efectuadas algumas questões ao Director do ISPA, Prof. Doutor Frederico Pereira, cujas respostas transcrevemos.

1. Apesar dos investimentos que Portugal tem vindo a fazer na Educação, é apontado como um dos países detentores dos mais baixos níveis de conhecimentos. Como comenta esta situação?
2. A declaração de Bolonha prevê a criação de um só grau académico inicial, o que presuppõe a fusão de licenciaturas e bacharelados. Como analisa esta questão?
3. Qual entende ser a fórmula mais correcta de financiamento das instituições de ensino superior?
4. Qualquer outra questão que entenda constituir interesse no contexto da publicação em causa.

1. Em primeiro lugar, não conheço análises detalhadas e rigorosas que permitam concluir que Portugal é um dos países com mais baixos níveis de conhecimentos. Embora se trate de uma minoria, os diplomados pelo Ensino Superior Português em pós-graduação noutros países costumam revelar um bom nível de conhecimentos, com um leque suficientemente amplo que lhes permite uma boa adaptação a outras universidades.

Há, de qualquer forma, factores que dificultam o bom rendimento das Universidades portuguesas, entre as quais: permanentes variações a nível do ensino secundário, má ges-

tão a nível do ensino superior (susceptível de contribuir para explicar o desequilíbrio investimentos/resultados), heranças negativas a nível de infra-estruturas que absorvem parte importante dos investimentos, inadequações no que respeita à gestão do pessoal docente, carreira docente pouco atraente que leva a situações de acumulação com outras actividades e, em diversos casos, estímulo insuficiente à investigação/intervenção que é uma peça essencial do Ensino Superior. Há ainda a destacar a ausência de formação pedagógica dos docentes, e o impacto praticamente nulo desta formação, quando existe, na carreira docente.

2. Não se percebe como é que a redução do tempo de Ensino Superior para adquirir um primeiro grau pode contribuir para elevar os conhecimentos dos estudantes. Em compensação, percebe-se como é que as obrigações financeiras dos Estados diminuem, dado que os graus seguintes (Mestrados, nomeadamente), pelo menos por agora, estão a cargo dos estudantes que não estejam na situação de bolseiros.

3. O auto-financiamento assistido. As Instituições deveriam ter propinas capazes de custear o seu funcionamento, obtendo os estudantes bolsas capazes de custear os seus estudos. Não deveriam ser as instituições de

...►

Ensino que, no essencial, seriam apoiadas financeiramente, mas sim os próprios estudantes. O fosso entre instituições públicas e instituições cooperativas ou privadas de Ensino Superior poderia assim diminuir, a opção dos estudantes regendo-se apenas pela qualidade do ensino e não por determinismos de ordem puramente financeira. As instituições deveriam receber apoios financeiros fundamentalmente na área da investigação, da intervenção, e mediante programas bem definidos, na área do desenvolvimento e de diversos aspectos relativos a infra-estruturas. Estes programas deveriam ser executados dentro dos prazos que propõem.

A qualidade da gestão da Universidade deveria igualmente ser objecto de análise por Comissões independentes. As necessidades efectivas relativas ao corpo docente deveriam ser avaliadas, ouvidas as instituições.

Evidentemente, tudo isto só seria possível com organismos de atribuição de bolsas dotados da necessária celeridade.

Deveria ainda desfazer-se o equívoco que constitui a equação curso/actividade profissional. A rápida mobilidade social, e a inevitável viscosidade dos sistemas de Ensino

não permitem já manter a referida equação. Pelo contrário, a cursos de banda larga com adaptações múltiplas no mercado de trabalho deveriam suceder-se pós-graduações rápidas e adaptadas ao referido mercado.

4. O Ensino Superior não Público deveria obedecer a regras idênticas ao Ensino Superior Público (docentes em dedicação exclusiva, actividades reais na área da investigação/intervenção). Os processos de avaliação interna e externa deveriam ser mais pontuais, mais rigorosos e sobretudo mais competentes. As comissões de avaliação deveriam integrar de forma equilibrada tanto docentes do Ensino Superior Público como do Ensino Superior não Público, diminuindo assim a possibilidade de enviezamentos. O número de avaliações deveria obedecer a uma sensatez que não obrigasse docentes e investigadores a consumir uma parte importante do seu tempo a elaborar relatórios de duvidosa utilidade.

As comissões de avaliação deveriam ser independentes, competentes na área científica respectiva e cuidadosamente constituídas.

O Ensino Superior não Público deveria ter um tratamento a todos os títulos igual ao do Ensino Superior Público, sendo

mesmo de rever a existência de um Estatuto de Ensino Superior Particular e Cooperativo: apenas aspectos decorrentes da relação entre entidades proprietárias e instituições de Ensino deveriam ser objecto de legislação própria. Articulações entre ambos e potencialização mútua deveriam ser incentivadas. Instituições públicas ou não-públicas de baixa qualidade ou não funcionando como pólos de atracção para estudantes deveriam ser repensadas e, se tal fosse o caso, extintas, assumindo o Estado os custos desse encerramento.

No caso de uma Instituição ou de um curso ser considerado estratégico, ainda que não funcione como pólo de atracção para estudantes, o Estado deveria ter, nestas situações, uma política de bolsas e de incentivos aos estudantes, especialmente agressiva.

No caso do Ensino Superior não Público deveria haver maior atenção ao princípio de actividade não lucrativa, os excedentes realizados devendo ser investidos no melhoramento da qualidade da própria instituição.

Frederico Pereira
Abril 2002

ISPA, Lisbon, 16 and 17 May 2002

COGNITIVE PROCESSES AND CONTEXT IN COUNTERFACTUAL THINKING

1st MEETING

Thursday, 16 May

- 09.00 - Distribution of documentation
- 10.00 - **Welcome address**
Frederico Pereira (Director of ISPA)
Luís Magalhães (President of the Portuguese Foundation for Science and Technology - FCT) - to confirm
- 10.30 - **Conference**
Ruth M. J. Byrne (Dublin Univ.):
The relationship between counterfactual generation and reasoning.
- 11.30 - **Panel session: Counterfactual generation**
Clare R. Walsh (Dublin Univ.) & Ruth M. J. Byrne (Dublin Univ.):
The role of context in the generation of counterfactuals.
Rachel McCloy (ACL-ICR, London):
Generation semifactual thoughts.
- 13.00 - Lunch break
- 15.00 - **Conference**
Juan A. García-Madruga (UNED, Madrid):
Reasoning from two initial model conditionals: counterfactuals and unless formulations.
- 16.00 - **Panel session: Counterfactual conditionals**
Ana Cristina Quelhas (ISPA, Lisbon)
& Ruth M.J. Byrne (Dublin Univ.):
Reasoning with factual and counterfactual deontic conditionals.
Eva Meilán (A Coruña Univ.), Juan A. García-Madruga (UNED, Madrid), & Pilar Vieiro (A Coruña Univ.):
Factual and counterfactual reasoning: The influence of working memory and age.
- 17.00 - Coffee break
- 17.30 - **General discussion: Counterfactual generation and counterfactual conditionals.**

Friday, 17 May

- 10.00 - **Conference:**
Aidan Feeney (Durham Univ.), Simon, J. Handley (Plymouth Univ.) Robbie Gardiner (Durham Univ.), & Richard J. McEvoy (Durham Univ.):
Exploring the action effect in judgements of regret: Context, comparisons and self-esteem.
- 11.00 - **Panel session: Counterfactuals and context**
Jorge Senos (ISPA, Lisbon) & Ana Cristina Quelhas (ISPA, Lisbon):
Affective function of counterfactual and causal reasoning.
Ana Cristina Martins (ISPA, Lisbon) & Teresa Garcia-Marques (ISPA, Lisbon):
Counterfactual thinking and criminal judgements.
Csongor Juhas (ISPA, Lisbon) & Ana Cristina Quelhas (ISPA, Lisbon):
Factual and counterfactual thinking in depression.
Donatella Ferrante (Trieste Univ.), Vittorio Girotto (Trieste Univ./ CNRS, Provence Univ.), Paolo Legrenzi (IUAV, Venice) & Antonio Rizzo (Sienna Univ.):
Context, counterfactuals and controllability.
- 13.00 - Lunch break
- 15.00 - **Conference**
Henry Markovits (Quebec Univ. at Montreal):
The role of representation in the development of counterfactual reasoning.
- 16.00 - **Panel session: Counterfactuals and development**
Sergio Moreno-Ríos (Granada Univ.)
& Juan A. García-Madruga (UNED, Madrid):
Semifactual conditionals. A developmental study.
Simon J. Handley (Plymouth Univ.), John Clibbens (Plymouth Univ.), & Katy Barlow:
Counterfactual reasoning, context and Asperger's syndrome.
- 17.00 - Coffee break
- 17.30 - **Conference**
Steven J. Sherman (Indiana Univ.), Matthew T. Crawford (Indiana Univ.) & Allen R. McConnell (Miami Univ.):
Anticipated regret: A form of pre-factual thinking.



ISPA

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

CII
Centro de Investigação
e Intervenção

Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação
Linha de Investigação: Cognição e Contexto - Coordenação Prof.^a Ana Cristina Quelhas

Partially founded by:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



40 Anos

7 PROJECTOS ISPA APROVADOS PELA FCT

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia abriu em Janeiro/ Março 2001 concursos para Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico em Todos os Domínios Científicos - Sapiens 2001.

O Centro de Investigação e Intervenção (CII) do ISPA que engloba 5 unidades de investigação, duas das quais são unidades I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT, concorreu nos domínios científicos de Psicologia e Ciências Biológicas.

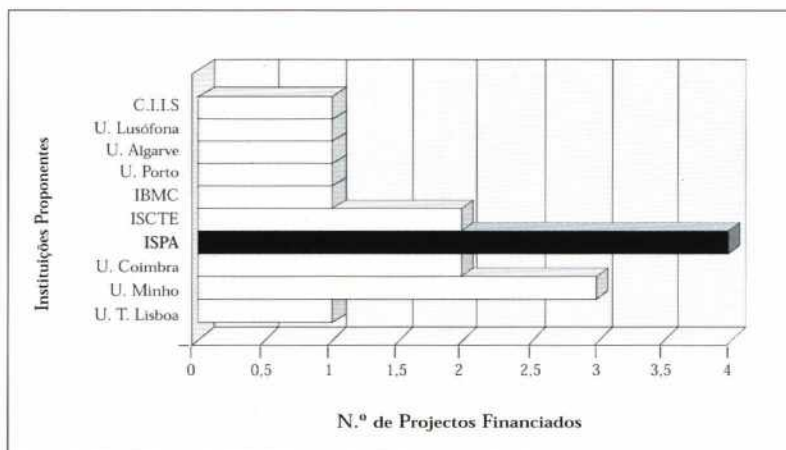
O Centro de Investigação do ISPA teve um total de 7 Projectos Aprovados: 4 em Psicologia e 3 em Ciências Biológicas, após avaliações realizadas por painéis de especialistas internacionais.

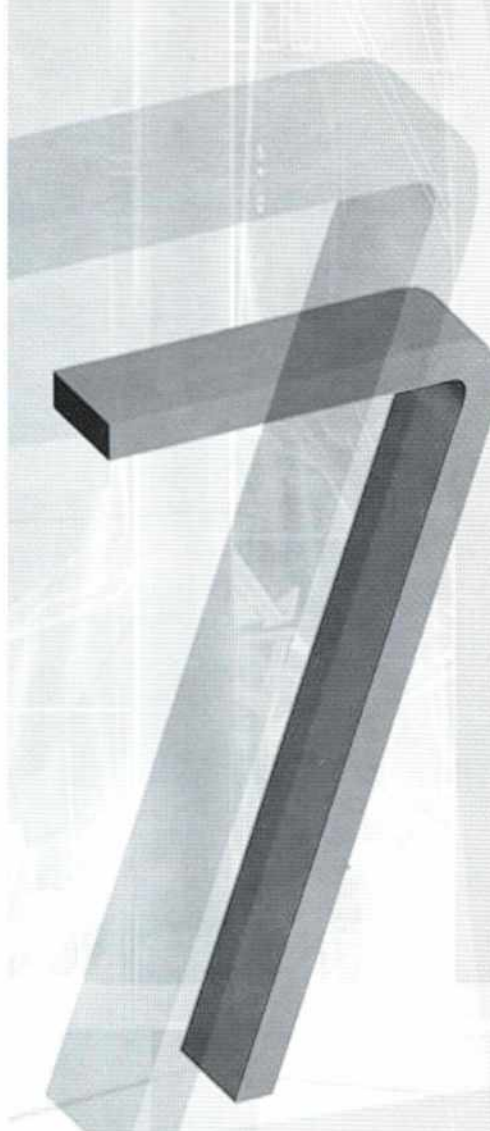
Na Área de Psicologia foram apresentados um total de 64 Projectos de várias Universidades, dos quais 17 foram aprovados. O Centro de Investigação do ISPA viu aprovados 4 Projectos, obtendo assim um índice de aprovação muito elevado: 23,5%.

ÁREA DE PSICOLOGIA

Nº Projectos Financiados	%	Instituição Proponente
1	5,9	Universidade Técnica de Lisboa
3	7,6	Universidade do Minho
2	11,8	Universidade de Coimbra
4	23,5	Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA
2	11,8	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - ISCTE
1	5,9	Instituto de Biologia Molecular e Celular - IBMC
1	5,9	Universidade do Porto
1	5,9	Universidade do Algarve
1	5,9	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ISMAG
1	5,9	Centro de Investigação e Intervenção Social
TOTAL = 17	TOTAL = 100%	

Gráfico dos Projectos Financiados em Psicologia - FCT





Projectos de Investigação Científica Aprovados

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Concurso SAPIENS 2001

ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Psicologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO
PSICOLOGIA COGNITIVA DO DESENVOLVIMENTO E DA
EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

TÍTULO

Cognição e Contexto no Pensamento Contrafactual
Cognition and Context on Counterfactual Thinking

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Cristina Quelhas

PALAVRAS-CHAVE

Pensamento contrafactual

Atribuição causal

Raciocínio condicional

Julgamento social

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Cristina Quelhas

Frederico Pereira

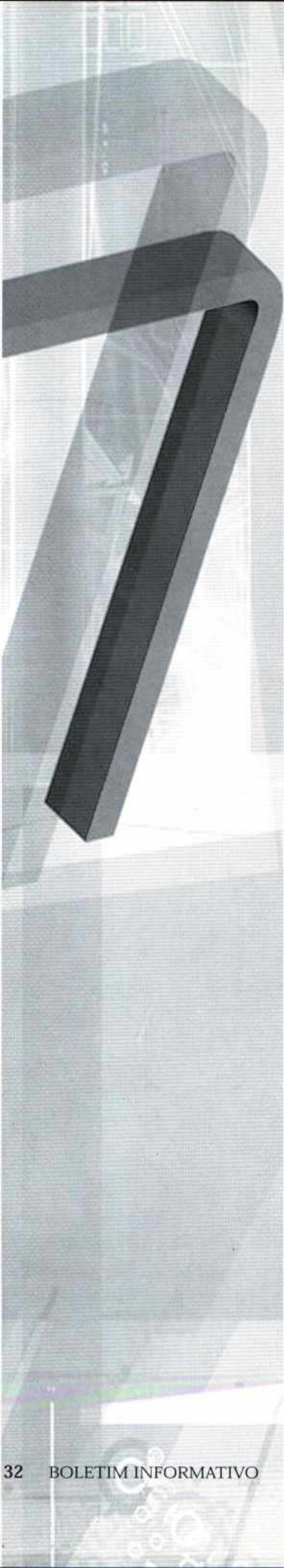
Jorge Senos

Ana Cristina Martins

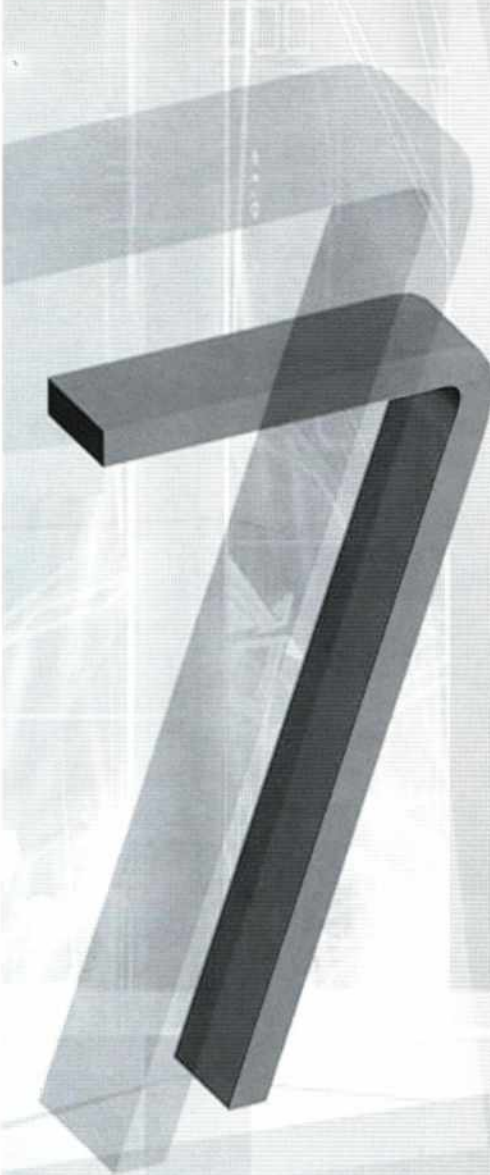
RESUMO DO PROJECTO

Perante acontecimentos negativos, as pessoas tem frequentemente pensamentos sobre como é que as coisas poderiam ter sucedido de modo diferente, se pelo menos um evento factual passado não tivesse ocorrido, ou se um evento particular tivesse efectivamente ocorrido. Esta frequente actividade cognitiva, designada pensamento contrafactual, parece ter um papel importante na preparação de melhores resultados futuros, ou na manutenção dos afectos após um insucesso. De acordo com Roese e Olson (1995), as consequências do pensa-





mento contrafactual podem ser medidas em termos dos resultados afectivos, cognitivos e comportamentais: as pessoas podem sentir-se melhor, ter melhores expectativas e estratégias de comportamento após um evento negativo, como consequência do pensamento contrafactual feito sobre esse evento negativo. O pensamento contrafactual tem sido descrito como uma forma particular de pensamento hipotético (ou imaginário), baseado na construção de uma representação mental da realidade, que nos permite aprender com a nossa experiência (Kahneman & Varey, 1990; Markman et al., 1993; Roese, 1994). Para além disso, a teoria dos modelos mentais (e.g., Johnson-Laird, 1983) defende que o raciocínio condicional é central para a nossa capacidade para pensar hipoteticamente e fornece uma ligação crucial entre a dedução e o pensamento imaginário, entre cognição e emoção (Byrne, 1996). Baseada no quadro teórico definido pela intersecção destes dois paradigmas cognitivos (teoria dos modelos mentais e pensamento contrafactual), este projecto de investigação pretende analisar os processos cognitivos envolvidos no raciocínio condicional, pensamento contrafactual e causal. Nesse sentido, serão desenvolvidas uma série de experiências, desde uma abordagem de investigação mais fundamental, até uma metodologia de investigação mais aplicada, em que se pretende explicar a relevância do contexto (emoções individuais e contexto externo) nos processos cognitivos e emocionais. Quatro objectivos principais são destacados: a) explorar o raciocínio com condicionais factuais e contrafactuais, com base na teoria dos modelos mentais; b) explorar a relação entre cognição e emoção através do efeito de interacção entre raciocínio causal e contrafactual; c) explorar o efeito dos afectos na função do pensamento contrafactual; d) estudar o pensamento contrafactual e os juízos sociais sobre o comportamento criminal. O conjunto destes estudos envolverá cerca de 1500 participantes (estudantes universitários portugueses). No primeiro objectivo, as medidas dependentes (MD) (número de inferências esperadas e tempos de latência e de reacção) serão registadas no programa MediaLab 2000 em laboratório; para o segundo objectivo, as MD (expectativas, emoção e controlo) serão avaliadas em escalas construídas e validadas conforme o procedimento descrito; para o terceiro objectivo, o nível de depressão será avaliado pelo BDI (Beck Depression Inventory), e será classificada a direcção do pensamento contrafactual. As MD (expectativas, emoção e controlo) serão avaliadas tal como no segundo objectivo; para o quarto objectivo, todas as MD serão avaliadas por escalas desenvolvidas pelos autores. Os resultados serão discutidos num quadro teórico integrador destes tipos de raciocínio num único modelo teórico baseado na teoria dos modelos mentais.



ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Psicologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO
PSICOLOGIA COGNITIVA DO DESENVOLVIMENTO E DA
EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

TÍTULO

Sentimentos cognitivos e sentimentos afectivos: sua natureza,
função e inter-relações.

Cognitive and affective feelings: nature, function and inter-relations.

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Teresa Garcia-Marques

PALAVRAS-CHAVE

Familiaridade

Estado-de-espírito

Afecto

Modos de processamento

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Leonel Garcia-Marques

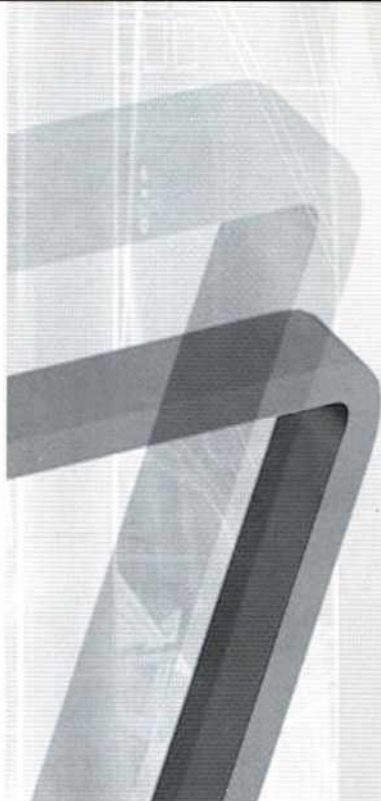
Teresa Garcia-Marques

Cristina Quelhas

RESUMO DO PROJECTO



Os estudos desenvolvidos dentro deste projecto têm por base o pressuposto de que o afecto exerce uma função de regulação do funcionamento cognitivo (e.g. Damasio, 1994; Garcia-Marques, 1999; Simon, 1967) e a constatação feita por Garcia-Marques (1999) da existência de um paralelismo dos efeitos experimentais do "estado de espírito" (mood) do indivíduo e da familiaridade da informação que lhe é apresentada. Estes estudos visam corroborar a ideia de que existe uma estreita relação entre estes dois sentimentos, contestando a visão de familiaridade como um sentimento não-afectivo, cognitivo (e.g. Clore & Parrot, 1994). Os dois pressupostos básicos deste projecto são os de que a "familiaridade é um sentimento positivo" e que "este sentimento exerce uma função reguladora do modo de processamento de informação". A abordagem empírica destes pressupostos é experimental e assenta na adaptação de paradigmas experimentais considerados clássicos na literatura. Assim, o pressuposto de que a familiaridade é um sentimento positivo, é testado introduzindo a variável familiaridade como um factor no paradigma experimental de priming afectivo desenvolvido por Fazio (1986). O pressuposto de que a familiaridade (tal como o estado de espírito) exerce um papel regulador do modo de processamento de informação, é testado num conjunto de estudos desenvolvidos no campo do raciocínio e integrados nos



paradigmas dos estudos de "modelos mentais" (e.g. Jonston-Laird & Byrne, 1991). Dois outros conjuntos de estudos experimentais visam testar a hipótese de que o facto da familiaridade ser sentimento positivo tem implicações directas na mensuração deste constructo sequencialmente ou em simultâneo com o constructo de "estado de espírito", ou julgamentos ditos afectivos (e.g. preferências). Este pressuposto de uma íntima relação entre os sentimentos de familiaridade e estado de espírito, que pode ser compreendida através da analogia com os estudos sobre a activação/inibição dos significados múltiplos de palavras homográficas (e.g. Simpson & Krueger, 1991). Paralelamente, todos estes estudos implicam o desenvolvimento de medidas e modos de manipulação do sentimento de familiaridade e "estado de espírito", adaptados à população Portuguesa. Este projecto visa assim, contribuir para uma compreensão mais específica quer da natureza, e funções dos sentimentos cognitivos e afectivos, quer das suas inter-relações com o processamento da informação.

O Professor António Damásio realizou,
no ISPA, no passado dia 23 de Fevereiro,
uma conferência intitulada
CORPO, MENTE E CONSCIÊNCIA.

Esta conferência foi organizada
pelo Mestrado em Psicossomática, sob a
Direcção do Prof. Doutor António Francisco
Mendes Pedro.

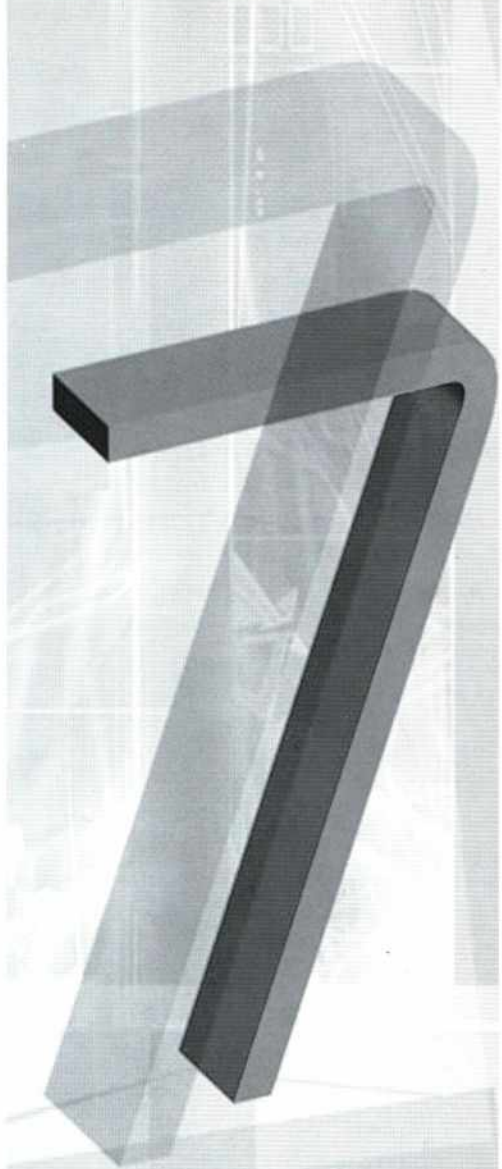
DAREMOS NOTÍCIA MAIS ALARGADA
NO PRÓXIMO NÚMERO DESTE BOLETIM



"A consciência e o problema das relações entre o corpo e a mente podem ser discutidos à luz de novos dados da biologia e, em particular, da neurociência.

Nesta conferência apresentarei alguns desses dados como ponto de partida para um diálogo sobre estes problemas".

António Damásio



ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Psicologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM COMPORTAMENTO
ECONÓMICO E ORGANIZACIONAL

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

TÍTULO

Os efeitos da substituíbilidade e da comparabilidade entre opções de escolha.

The effects of substitutability and comparability on preferences among choice options

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Marc Scholten

PALAVRAS-CHAVE

Tomada de Decisão

Preferências sujeitas ao Contexto

Substituíbilidade

Comparabilidade

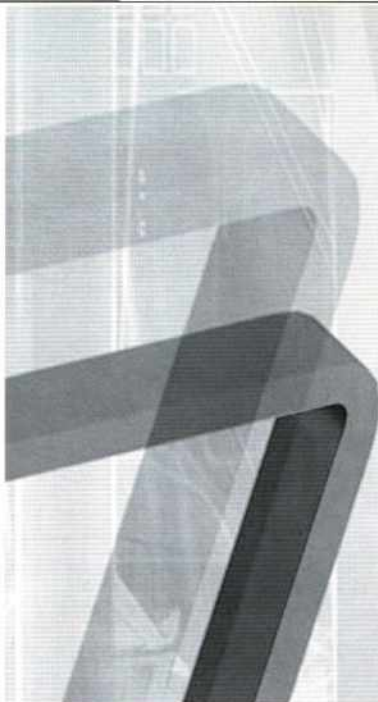
LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Hermanus Johannes Julius (Marc) Scholten

RESUMO DO PROJECTO



A teoria clássica da tomada de decisão racional faz supor que as preferências entre opções de escolha sejam independentes do contexto. Especificamente, implica que as preferências entre duas opções quaisquer num conjunto de escolha não são afectadas pela adição de novas opções ou subtração de velhas opções (Luce, 1959). Investigação na área da tomada de decisão comportamental tem contestado esta perspectiva. O objectivo base do presente projecto consiste em validar a proposição que as preferências entre opções de escolha são influenciadas por dois aspectos fundamentais do contexto decisional. Ou a substituíbilidade e a comparabilidade das opções. Parece razoável sugerir que quanto mais semelhantes duas opções quaisquer se tornam, tanto mais comparáveis e, portanto, mais substituíveis se tornam. No entanto, a evidência empírica mostra que os efeitos da substituíbilidade se confinam a situações em que a semelhança de duas opções é muito grande (Becker, DeGroot & Marschak, 1963; Tversky, 1972). Ao mesmo tempo, a evidência empírica mostra que, quando a semelhança entre duas opções quaisquer é mais moderada, outros efeitos contextuais ocorrem, tais como efeitos de atracção para opções relativamente superiores (Huber, Payne & Puto, 1982; Huber & Puto, 1983; Simonson, 1989) e efeitos de aversão a opções extremas (Simonson, 1989; Simonson & Tversky, 1982). Nós basicamente perguntamo-nos em que medida estes "outros" efeitos contextuais

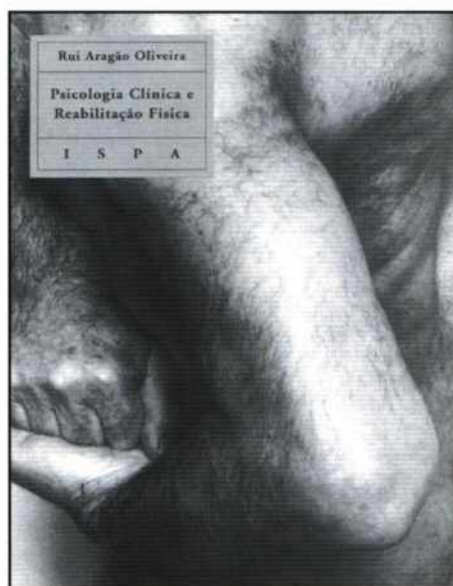


podem ser atribuídos a outros efeitos de comparabilidade. Especificamente, nós investigamos o papel da comparabilidade em função de um número de factores críticos: A proximidade relativa de opções definidas em termos de valores ao longo de atributos comuns, o peso relativo dos atributos ao longo dos quais as opções são definidas, o número de atributos ao longo dos quais as opções são definidas, a heterogeneidade das preferências numa população de indivíduos, e a proximidade relativa de opções definidas em termos de características discretas. As conclusões tiradas de oito estudos experimentais deveriam culminar na formulação de um modelo de escolha que forneceria uma explicação parcimoniosa dos efeitos contextuais nas preferências entre opções de escolha, representando as implicações da comparabilidade experimentalmente validadas.

Centro de Edições ISPA

Foi recentemente editado pelo ISPA, na sua Colecção Teses, o livro **PSICOLOGIA CLÍNICA E REABILITAÇÃO FÍSICA**, de Rui Aragão Oliveira.

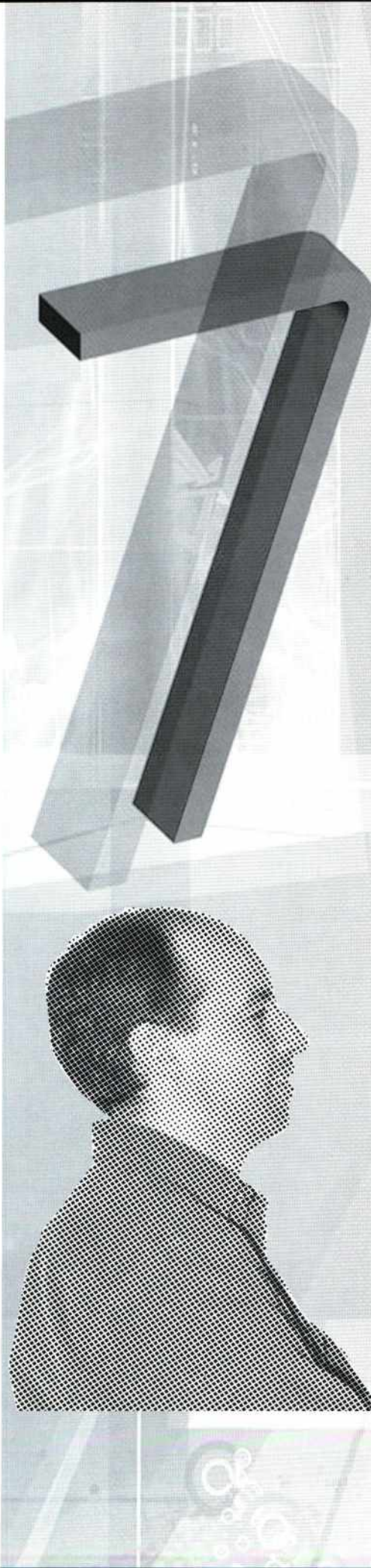
O livro aborda as principais problemáticas presentes nos sujeitos com incapacidades físicas adquiridas, associando uma dimensão psicológica à realidade da reabilitação física. Procura de forma abrangente perspectivar o sujeito com incapacidades físicas focando aspectos do seu mundo mental, e das relações que constrói, delineando intervenções clínicas possíveis, integradas num enfoque investigacional



O Boletim Informativo Errou

O Boletim Informativo n.º 46 - Junho/Julho 2001, na página 15, na área relativa ao Concurso da FCT/01 para Projectos de Investigação em Todos os Domínios Científicos, cometeu dois erros:

- 1) Ficou por informar o nome do projecto do Dr. Fernando Silva, intitulado "Desenvolvimento dos Psicoterapeutas Portugueses: Características e Determinantes";
- 2) O projecto intitulado "Monitorização de Comunidades de Peixes das Costas Rochosas Utilizando Métodos não Destrutivos" tem como responsável científico o Prof. Doutor Emanuel Gonçalves e não o Dr. Fernando Silva.



ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Ciências Biológicas - Biologia de sistemas, biologia marinha e ecologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

TÍTULO

Monitorização de comunidades de peixes das costas rochosas utilizando métodos não-destrutivos

Monitoring of rocky shore fish communities using non-destructive methods

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Emanuel Gonçalves

PALAVRAS-CHAVE

Metodologias de monitorização

Comunidades de peixes

Recrutamento

Ecologia

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Emanuel Gonçalves

Vitor Almada

Rita Duarte Borges

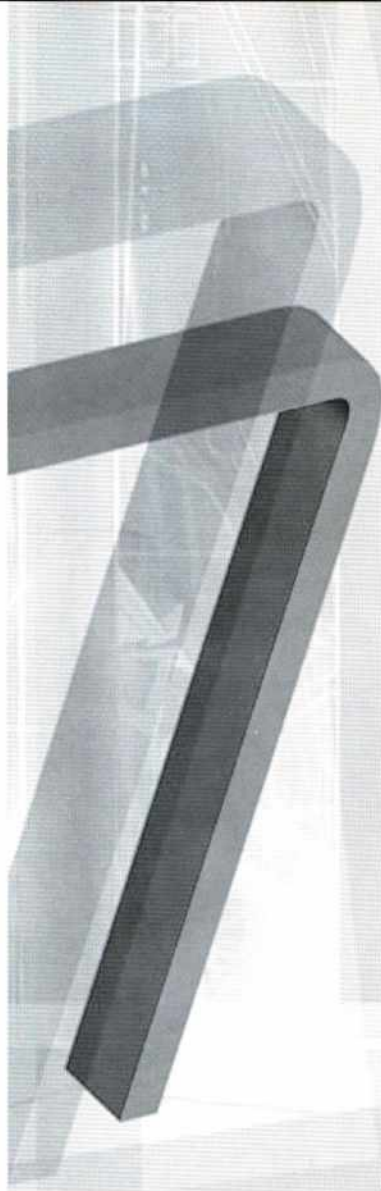
Manuel Oliveira

Fernando Henriques dos Santos

BTI

RESUMO DO PROJECTO

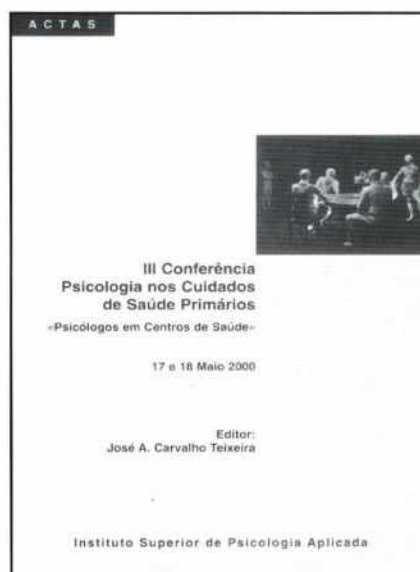
Este projecto pretende implementar um programa de monitorização das comunidades de peixes das costas rochosas durante três anos e medir os parâmetros bióticos e abióticos dos habitats onde ocorrem. Propomos realizar estudos comparativos das comunidades de peixes subtidais relacionando-as com as características do habitat na zona central da costa Portuguesa. Neste projecto, serão usados métodos de amostragem não-destrutivos e produzidas rotinas de monitorização facilmente replicáveis e de custo reduzido. Será ainda desenvolvida uma base de dados com a informação relevante cujo objectivo é a sua fácil utilização por qualquer pessoa ou entidade com interesse neste tipo de dados. A equipa de investigação tem realizado estudos acerca dos peixes das costas rochosas na Arrábida há mais de 14 anos, na área que actualmente integra o Parque Marinho da Arrábida. Esses estudos têm-se centrado em aspectos da ecologia e comportamento de espécies de peixes intertidais e subtidais das costas rochosas. Este projecto incluirá duas abordagens: amostragens dos habitats subtidais e amostragens do ictioplâncton costeiro. O trabalho realizado na Arrábida



levou à proposta de uma rede de pontos de monitorização que, no seu conjunto, formam uma estação de monitorização. Este projecto irá implementar essa estação de monitorização e a técnica de censos visuais actualmente utilizada pela equipa de investigação será testada contra outros métodos, para avaliar a replicabilidade dos dados e para dar início a um registo mais preciso dos aspectos quantitativos da variação interanual da estrutura das comunidades. Propomos realizar amostragens de monitorização mensais nesta estação. Nos pontos de amostragem, todos os peixes serão contados (juvenis e adultos) e o seu tamanho estimado para permitir a caracterização da variação interanual na estrutura da população. A actividade reprodutora (incluindo a presença de ovos em ninhos), e a chegada dos estados pós-larvares serão também registados para determinar a dinâmica do recrutamento e o crescimento dos juvenis. A cobertura algal e as principais comunidades de invertebrados serão caracterizados, registando-se as espécies mais abundantes. Adicionalmente, a complexidade do habitat será avaliada para investigar as relações entre as características do habitat e a composição das comunidades de peixes. Iniciámos recentemente um programa preliminar de colheita de ictioplâncton costeiro (primeiras dezenas de metros a partir da costa). No projecto que agora propomos, serão realizadas colheitas de ictioplâncton a diversas distâncias da costa rochosa na Arrábida, para avaliar as distâncias relativas a que se observa uma maior abundância das larvas das diferentes espécies. A chegada dos estados pós-larvares à costa será monitorizada utilizando procedimentos standard de colheita de plâncton em conjunto com armadilhas de luz. A produtividade primária será também medida durante este estudo.

Centro de Edições ISPA

Foi editado pelo ISPA, na sua Colecção
Actas,
as intervenções realizadas na III Conferência
"Psicologia nos Cuidados de Saúde
Primários - Psicólogos em Centros de
Saúde",
tendo como editor
o Dr. José A. Carvalho Teixeira





ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Psicologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA

TÍTULO

Modulação social dos níveis de androgénios: mecanismos psicológicos e variabilidade inter-individual

Social modulation of androgen levels: psychological mechanisms and inter-individual variation

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Rui Oliveira

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

PALAVRAS-CHAVE

Androgénios

Estados de humor

Competição

Motivação

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Rui Oliveira

Teresa Garcia-Marques

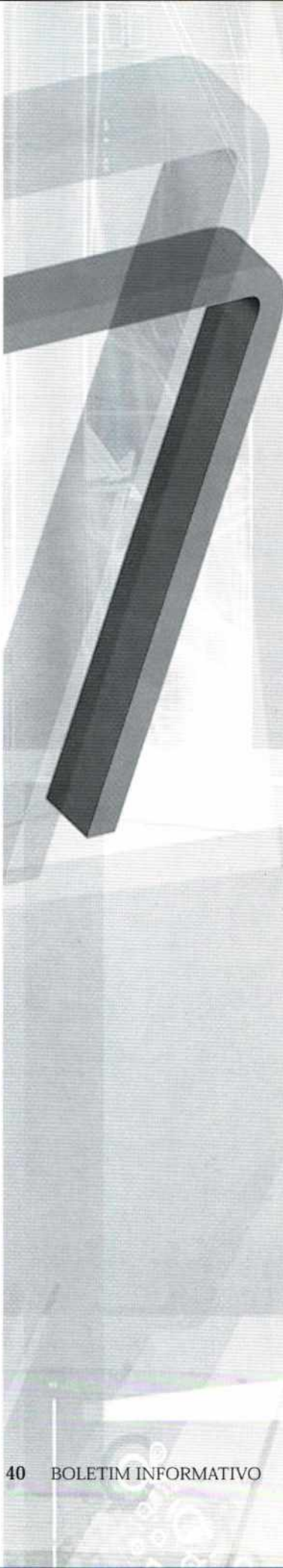
Katharina Hirschenhauser

Pedro Almeida

Maria João Gouveia

RESUMO DO PROJECTO

Os androgénios são habitualmente considerados como os esteróides sexuais que controlam a reprodução masculina. Contudo, actualmente grande parte dos estudos têm evidenciado que os androgénios podem ser também afectados pela interacção entre conspécíficos, sugerindo uma interacção biunívoca entre os androgénios e o comportamento. Estes resultados têm sido interpretados como uma adaptação, por parte dos indivíduos, em ajustar a sua motivação agonística às mudanças do contexto social em que vivem. Assim, as interacções sociais poderiam estimular a produção de androgénios, sendo que os níveis destes seriam função do ambiente social percebido pelo sujeito. (Winngfield et al, 1990, Mazer e Booth 1998). Já que o que influencia o comportamento dos indivíduos não é a estrutura objectiva da situação mas sim a percepção que os sujeitos têm dela (Deutsch 1949, 1962), algumas variáveis psicológicas podem mediar a resposta endócrina ao estímulo social, nomeadamente: estados de humor, estado de ansiedade, auto-eficácia e a percepção de ameaça. O efeito moderador e mediador destas variáveis pode variar entre os indivíduos, de acordo com um conjunto de traços psicológicos (ex: traço de ansiedade, busca de sensações, etc.) e também em função do sexo. Este projecto tem



como objectivo estudar as respostas endócrinas aos estímulos sociais, em homens e mulheres, utilizando para tal uma abordagem correlacional e experimental. Uma vez que os confrontos desportivos representam situações competitivas ritualizadas, em relação às quais são conhecidas respostas endócrinas (Mazer e Booth 1998), os sujeitos deste estudo serão atletas (homens e mulheres) da modalidade desportiva futebol. Neste estudo, propomos os seguintes objectivos: 1. Conduzir um estudo comparativo correlacional sobre o efeito do estímulo social (i.e. competição) sobre os padrões de secreção de testosterona (T), em homens e mulheres, e, elucidar sobre o papel mediador e moderador das variáveis psicológicas subjacentes (estados de humor, estado de ansiedade, auto-eficácia e percepção de ameaça). A amostra será constituída por jogadores e espectadores de jogos de futebol, comparando-se as suas respostas, de forma a investigar os efeitos relativos da participação directa no confronto versus a situação de espectador. 2. Investigar os traços psicológicos associados às diferenças inter-individuais na resposta endócrina à competição. Para o efeito, será utilizada a mesma amostra do ponto anterior. 3. Avaliar os efeitos da competição e do desafio, na ausência de exercício físico, na resposta endócrina de voluntários (homens e mulheres). Nesse sentido, serão utilizados diferentes jogos de computador ("interdependence games"), dentro de um laboratório, para manipular a estratégia racional que deverá ser adaptada pelos sujeitos (competição versus cooperação e desafio versus ausência de desafio). Os resultados deste estudo poderão contribuir para uma melhor avaliação das bases psicológicas da modulação social dos níveis de androgénios em humanos e testar esta hipótese, como um possível princípio geral emergente na endocrinologia comportamental de Vertebrados.

ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Ciências Biológicas - Biologia de sistemas, biologia marinha e ecologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA

TÍTULO

Hormonas e compromissos e plasticidade das histórias vitais: um estudo sobre tácticas alternativas de reprodução em peixes

blenideos *Hormones and life-history trade-offs and plasticity: a study on alternative reproductive tactics in blennioid fish*

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Rui Oliveira

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

PALAVRAS-CHAVE

Hormonas

Táticas alternativas de reprodução

Histórias vitais

Crescimento vs reprodução

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

Rui Oliveira

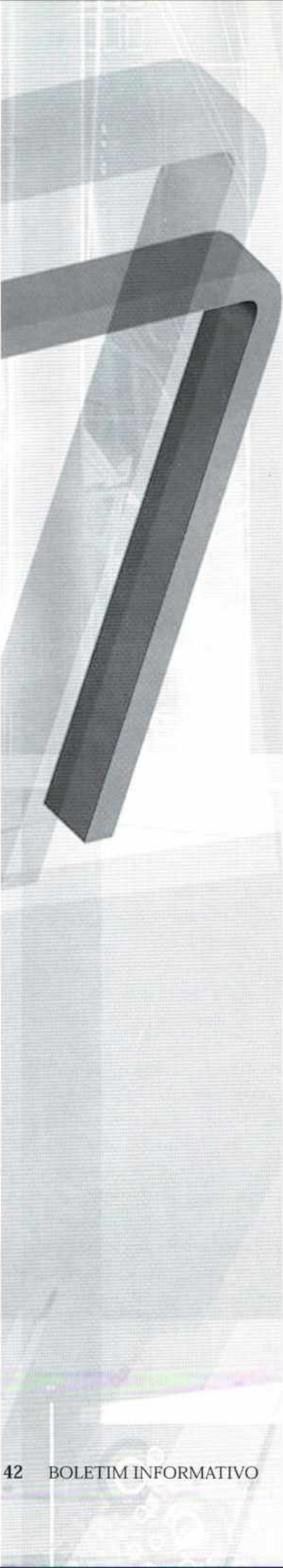
Adelino Mendonça Canario

Deborah Power

BTI

RESUMO DO PROJECTO

Diversas espécies apresentam histórias vitais alternativas. Contudo, os mecanismos causais subjacentes à plasticidade das histórias vitais e aos "trade-offs" (e.g. investimento na reprodução presente vs reprodução futura) só recentemente têm sido tema de investigação (Sinervo & Svensson, 1998). Numa população de *Salarias pavo* (Blenniidae) da Ria Formosa (Portugal) ocorrem dois tipos de histórias vitais alternativas. De entre os machos recrutados no próprio ano, os mais pequenos reproduzem-se como "sneakers", enquanto os maiores continuam a crescer, apenas se reproduzindo na segunda época de reprodução, no ano seguinte, como "nest-holders". Assim, nesta população existem dois tipos de machos sexualmente activos: machos mais velhos e maiores que defendem ninhos e cuidam dos ovos (CT "14 cm; idade 32 anos) e machos mais pequenos e mais jovens (CT "10 cm; idade < 1 ano) que imitam o comportamento e a coloração nupcial das fêmeas na tentativa de se aproximarem dos machos que defendem ninhos e fertilizarem parte dos ovos (Gonçalves et al 1996). Os machos que se comportaram como "sneakers" durante a sua primeira época de reprodução podem tornar-se "nest-holders" em épocas de reprodução subsequentes. Deste modo, o comportamento de "sneaking" parece ser uma estratégia condicional nesta espécie. Neste projecto tencionamos investigar os mecanismos causais que permitem a expressão das histórias vitais alternativas acima mencionadas e dos "trade-offs" envolvidos. Os principais objectivos são os seguintes: 1) caracterizar as vias ontogenéticas alternativas e a plasticidade do comportamento de acasalamento dos machos jovens (i.e. classe etária 0+/1), através de um programa de marcação e recaptura intensivo e de longa duração (3 anos), que recorrerá à implantação de marcas magnéticas; 2) caracterizar os perfis hormonais dos diferentes tipos de machos recém recrutados (i.e. "sneakers" vs. machos não reprodutores), assim como dos "nest-holders" que servirão de referência para os parâmetros de reprodução. Proceder-se-á à quantificação das seguintes hormonas: esteróides sexuais em circulação (e.g. testosterona, 11-Cetotestosterona); ii) neuropéptidos da família da prolactina (e.g. hormona do crescimento, somatolactina, prolactina); iii) gonadotrofinas (GtH I e II); e iv) GnRH e AVT na área pré-óptica; 3) testar experimentalmente os efeitos do tamanho relativo, da densidade e do



estatuto social nas decisões da história vital dos jovens machos, manipulando estas variáveis em grupos mantidos em cativeiro e avaliando o impacto da manipulação experimental nos parâmetros referidos em 1); 4) testar de que forma a presença de machos grandes, defensores de ninhos afectam a direcção da via ontogenética dos machos jovens, avaliando o efeito da exposição dos machos recém recrutados aos machos defensores de ninhos. O conhecimento da biologia reprodutora constitui um excelente modelo para o estudo integrado dos mecanismos causais da plasticidade sexual e das histórias vitais dos teleósteos.

ÁREA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO

Ciências Biológicas - Biologia de sistemas, biologia marinha e ecologia

UNIDADE DE I&D RESPONSÁVEL PELO PROJECTO

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA

TÍTULO

Efeitos mediados por androgénios do contexto social na comunicação e cognição animal: uma análise integrada

Androgen-mediated effects of social context on animal communication and cognition: an integrated analysis

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Rui Oliveira

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA

PALAVRAS-CHAVE

Androgénios

Comunicação animal

Cognição animal

Imunocompetência

LISTA DOS INVESTIGADORES DOUTORADOS

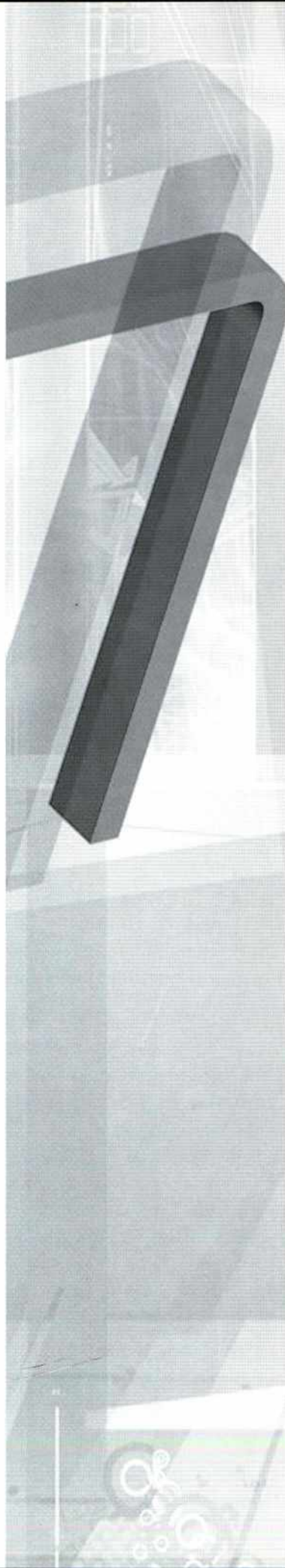
Albert Ros

Rui Oliveira

Bolseiro a contratar (BTI)

RESUMO DO PROJECTO

Em espécies sociais um dos principais factores ambientais ao qual os indivíduos devem responder é o contexto social. Os indivíduos interagem entre si frequentemente e o resultado dessas interações vai afectar as interações subsequentes entre eles e com outros membros do grupo (e.g. hierarquias de dominância, territorialidade, etc), de tal modo que os sujeitos ajustam o seu comportamento social ao contexto social em que se encontram. Recentemente acumulou-se evidência que sugere que os androgénios, para além do seu papel como esteróides



sexuais, também podem responder a interações entre conspecíficos, sugerindo uma relação biunívoca entre os androgénios e o comportamento. Estes resultados têm sido interpretados como uma adaptação para os indivíduos ajustarem a sua motivação agonística a alterações no ambiente social em que vivem. Assim, as interações entre machos estimulariam a produção de androgénios e os níveis de androgénios seriam função da estabilidade do ambiente social no qual os sujeitos se encontram ("hipótese do desafio", Wingfield 1984). Com o presente projecto pretende-se estudar o papel dos androgénios como mediadores endócrinos dos efeitos do contexto social na expressão do comportamento social. Coloca-se a hipótese de que a resposta dos androgénios ao ambiente social permite que os animais ajustem o seu comportamento social ao contexto modulando os mecanismos cognitivos (e.g. atenção social, aprendizagem) subjacentes à comunicação animal. Assim, existiria uma vantagem adaptativa associada a níveis circulantes elevados de androgénios. Por outro lado, deverão existir custos associados com a manutenção de níveis altos de androgénios, porque de contrário seria de esperar que os animais mantivessem níveis elevados de androgénios permanentemente em vez de estes responderem ao contexto social. Assim, é necessária uma análise de custos e benefícios para avaliar o valor adaptativo da modulação social de androgénios. O peixe-combatente (*Betta splendens*) será utilizado como modelo pelas seguintes razões: (a) é uma espécie amplamente estudada do ponto de vista biológico e da psicologia comparada; (b) o seu comportamento social é estereotipado e está bem documentado; (c) é fácil de manter em cativeiro, e o nosso laboratório já tem experiência na sua manutenção. São propostos os seguintes objectivos: 1. Demonstrar o papel dos androgénios como mediadores dos efeitos do contexto social na expressão do comportamento social, investigando as alterações hormonais associadas aos seguintes fenómenos sociais: efeito de vitória/derrota; efeito de espectador; efeito de "eavesdropping" e de audiência; efeito de familiaridade. 2. Avaliar os benefícios de elevados níveis de androgénios na competência social, nomeadamente na atenção social e na aprendizagem, o que conferiria ao sujeito uma vantagem em termos de ajustamento do seu comportamento ao ambiente social em que está inserido. 3. Investigar os custos da manutenção de elevados níveis de androgénios, uma vez que se for demonstrado um benefício no ponto 2 então tem que existir um motivo para os níveis de androgénios, e concomitantemente a competência social, não serem mantidos permanentemente elevados. Os seguintes custos potenciais serão investigados: taxa metabólica mais elevada, imunocompetência, e disrupção dos cuidados parentais. Os resultados deste estudo deverão potencialmente estabelecer um novo princípio em endocrinologia comportamental, que é o de ver os androgénios como hormonas que respondem ao ambiente social.

Projecto INTERLIGAR

PROJECTO DE INTERVENÇÃO NA COVA DA MOURA

Longas páginas de diversos jornais, têm tentado impor-nos arrepiantes visões, de um bairro da Cova da Moura próximo da metáfora do Inferno. As linhas que se seguem resultam dos inúmeros momentos aqui vividos e, sobretudo, resultam do estreito contacto com tantas famílias que nos abriram as suas portas e nos deram o melhor lugar à sua mesa. São, por isso, um convite a um olhar apenas diferente, sobre este bairro, que podia ser o teu.

Carlos Simões

Um outro olhar sobre o Bairro da Cova da Moura

5h da manhã, na penumbra da noite e por entre vielas e ruas labirínticas a azáfama está na rua, o bairro acordou. Os primeiros a abrir as suas portas são pais, pais e mães que levam consigo nos braços, os seus filhos. Um a um, são entregues nas casas de devotadas mulheres, as quais, são as suas únicas esperanças para que a angústia da incerteza, não derrote a fé de que o dia corra bem, e que o "pão" possa à noite entrar em suas casas...

Nas outras portas que se abrem estão as tais mulheres que, àquela hora, tudo já têm preparado para acolherem, até à noite, o sono e a vida de tantas crianças, filhas deste bairro.

São as Rosas, as Adelaides, as Hermínias, são as Lurdes, são tantas mulheres que não são indiferentes ao sofrimento, à discriminação e à solidariedade. Nas suas humildes casas conseguiram organizar um pequeno espaço, onde, a troco de algumas moedas, acolhem com profunda dedicação estas crianças, dia a dia, mês a mês, ano a ano.

Há quem lhes chame "mães emprestadas", é com elas que estas crianças descobrem que são amadas e por isso desejadas. Do lado oposto, sabemos que muitas vezes espreita a negligência e o abandono, hipotecando-se assim o exercício mais elementar do direito à vida, em condições de dignidade social, cultural e económica. Mas, a essa hora, a incerteza paira

também na vida de muitas outras famílias deste bairro. Neste dia, que agora começa, o estigma de se ser preto, e a certeza de se ser pobre, vai agora, igualmente despertar... (e as interrogações sucedem-se, será que hoje vou ter trabalho?...)

Contudo, um novo dia começou, o bairro, serenamente, afirma as suas multicores e os seus abundantes odores povoam o ar, em sinal de memórias com cor de África. Ao som de mornas, rap e algum rock importado, alguns jovens desenham o itinerário do seu dia, ainda que o inesperado possa ocupar a maior parte dos seus destinos diários. É nesta amálgama que tudo se confunde, é nesta amálgama que a marginalidade e a delinquência esprei-



"Minha aldeia é todo o Mundo, todo o mundo me pertence, aqui me encontro e confundo com gente de todo o mundo, que a todo o mundo pertence." *Antônio Gedeão*

tam a sua oportunidade, confundindo os olhos de quem só ao longe tem coragem de espreitar este bairro, trocando injustamente a alegria, a solidariedade e a dignidade (daqueles que, desesperadamente, lutam momento a momento contra a adversidade, e contra a injustiça), pela sombra e pelo estigma gratuito de se pensar que neste bairro não há pessoas de bem...

É, pois, animados pela convicção de que as perturbações sociais, a

exclusão social e a pobreza, são antes de tudo o resultado de uma falsa atitude de não se querer reconhecer que o verdadeiro desenvolvimento é um fenómeno essencialmente de natureza política, que nos revemos na luta diária, daqueles que, em desespero, reivindicam uma cultura de cidadania, de responsabilização e de justiça social, onde a cor diferente não pode mais ser um estigma que limite a essência e a compreensão do conceito de Homem. Por tudo isto, caminhámos na direcção

deste bairro e, trocando cumplicidades, iniciámos este projecto.

A Participação do ISPA nesta Comunidade

Inserido no Programa do Comissariado Regional do Sul contra a Pobreza e com o apoio da União Europeia, o Centro de Investigação e Intervenção do ISPA, através da seu Centro de Estudos em Filosofia das Ciências Sociais, participa activamente desde o passado mês de Outubro no

Bairro da Cova da Moura, em parceria com a ASSOCIAÇÃO CULTURAL MOINHO DA JUVENTUDE, entidade proponente, num projecto de investigação/acção denominado INTERLIGAR. A missão do ISPA, entre outras intervenções, incide essencialmente na avaliação das medidas em desenvolvimento e no trabalho directo com a população abrangida, em acções de desenvolvimento de competências psicossociais. No ISPA, a coordenação deste projecto está a cargo do Prof. Doutor Carlos Simões.

O que é o Projecto INTERLIGAR?

O Projecto INTERLIGAR surge na necessidade da promoção de respostas que combatam a pobreza, a exclusão social e previnam a delinquência juvenil, desenvolvendo mecanismos de (re)inserção social da população do Bairro do Alto da Cova da Moura. Por isso, devemos salientar que a população deste bairro é portadora duma herança de "interligação" trazida da sua terra de origem. De facto, o corte com a terra, o afastamento dos pais e demais família, e das suas tradições culturais, incutiu incertezas e a emergência de fragilidades sociais. O confronto com o meio urbano e com a sociedade de consumo reforçou o "desligar". Pretende-se, então, reatar a herança da "interligação", enriquecida com as novas oportunidades trazidas pela sociedade tecnológica.

Clarificando o conceito de "Interligação", este significa uma atitude

de construída de base, na relação com a pessoa e com o meio envolvente. Não se trata de uma imposição exterior, mas sim de uma atitude construída pelo próprio indivíduo, numa perspectiva de *Empowerment*. O objectivo central é promover nas pessoas uma atitude básica de interligação com:

- a) Elas próprias - dimensão intrapessoal
- b) Os outros - dimensão interpessoal
- c) O meio natural
- d) O meio social e cultural
- e) Uma perspectiva de compreensão do mundo (fundamentada numa interligação, baseada numa cosmovisão de natureza ecológica)

portuguesas, provenientes de movimentos migratórios, sobretudo do norte e centro do país. Recentemente, foram assinalados no bairro alguns imigrantes vindos de países de Leste, que ali conseguiram "negociar uma cama para dormir".

As famílias são em grande parte nucleares, tendo um agregado familiar numeroso e com fratrias extensas. Trata-se de uma população, em grande parte, sem qualquer escolaridade, que trabalha essencialmente em actividades domésticas, construção civil, limpezas, auxiliares de cozinha em restaurantes e em actividades de comércio de rua, (venda ambulante de peixe, legumes...).



População do Bairro - Breve caracterização Sócio-Demográfica

As cerca de 7000 pessoas que residem no bairro são, na generalidade, provenientes do Continente Africano. Encontramos pessoas de Cabo Verde (a maioria), S. Tomé e Príncipe, Guiné, Angola. Encontramos, também, algumas pessoas

Entidades participantes no Projecto

Neste projecto participam 9 entidades portuguesas e 2 entidades internacionais, a saber:

Instituições Nacionais:

Centro Regional de Segurança Social

Ministério da Saúde - Centro de Saúde da Buraca

Câmara Municipal da Amadora

Ministério da Justiça - Instituto de Reinserção Social

Ministério da Administração Interna - Esquadra da PSP de Alfragide

Ministério da Educação - Escola Preparatória Pedro D'Orey da Cunha

Comissão Nacional para a Igualdade dos Direitos da Mulher e da Família

Instituto Nacional do Desporto

ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Instituições Internacionais:

Universidade de Louvain- Departamento de Criminologia da Faculdade de Direito

(ELKEEN) Vlaanderen - Bélgica - Centro de acolhimento, observação e orientação destinado a crianças e adolescentes colocados sob medidas tutelares

Duração do Projecto

Este projecto iniciou-se em 2001 e terminará em 2004.

Acções a desenvolver

Acção I - Formação de amas

Pretende-se formar e apoiar 12 amas residentes no bairro, quer na reconversão dos espaços utilizados para acolhimento das crianças, tornando-os acolhedores e com equipamento adequado, quer na formação específica destas amas, partindo-se da validação das suas competências informais, contribuindo-se assim para o seu melhor desempenho nesta função educativa.

Acção II - Agentes de Interligação

Pretende-se formar um grupo de mulheres residentes no bairro, com competências reconhecidas para a intervenção e mediação social em caso de conflitos diversos (violência doméstica, negligência familiar...). Os conteúdos curriculares desta formação abordam diferentes áreas, dentro das quais se destacam: desenvolvimento pessoal e social; participação e desenvolvimento social; poder político e desenvolvimento; o fenómeno da migração; cultura e culturas; teoria da interligação; Empowerment; mediação e instrumentos para a mediação; instrumentos para o diagnóstico dinâmico de situações problemáticas (violência doméstica, abusos sexuais, negligência familiar...); abordagem aos traumas de guerra, identificação de recursos e encaminhamento, estágio e avaliação integrada.

Acção III - Prevenção da delinquência juvenil e da maternidade na adolescência

Pretende-se com esta acção trabalhar com os adolescentes identificados pelos seus pares como modelos de referência e com fortes indicadores de liderança, no sentido de se promover junto destes acções de formação integradas, que constituam possibilidades de mudança de atitudes e de promoção de resiliências, quer nos estilos de vida dos próprios, quer também no impacto da sua relação com os restantes.

Acção IV - Remodelação e adaptação do recinto desportivo existente no bairro



Pretende-se com esta acção recuperar e remodelar um espaço já existente no bairro, mas totalmente degradado, que possibilite a dinamização de actividades desportivas, as quais contribuirão decisivamente para uma alternativa saudável à cultura da marginalidade e da exclusão.

Acção V - Criação e desenvolvimento de uma residência para apoio aos cuidados de Saúde

Esta acção terá, numa primeira fase, a formação de assistentes familiares que possam assegurar o acompanhamento adequado aos doentes vindos dos PALOP's e que permanecem em Portugal durante o período de tratamento e de convalescença. Numa segunda fase, estes assistentes familiares desenvolverão a sua actividade num equipamento social a ser implementado e que terá como função o alojamento desses mesmos doentes em regime residencial.

Algumas acções paralelas desenvolvidas no âmbito da comunidade

Paralelamente a estas iniciativas iniciou-se um trabalho conjunto com a Polícia de Segurança Públi-

ca, no sentido de desenvolvermos estratégias consistentes, que possam contribuir para uma percepção diferente, quer da comunidade local, quer dos próprios agen-

dras locais e jovens da comunidade com fortes lideranças locais, contando também com a presença dos peritos de intervenção comunitária da Associação Cultu-



tes policiais. O objectivo é o desenvolvimento de um clima em que seja possível identificar uma polícia de proximidade, com fortes impactos ao nível de uma participação conjunta mais responsável e mais cidadã. Estão agendadas algumas iniciativas, das quais destacamos um jantar que acontecerá no bairro e que contará com elementos policiais das esqua-

dras locais e jovens da comunidade com fortes lideranças locais, contando também com a presença dos peritos de intervenção comunitária da Associação Cultural Moinho da Juventude. Está também prevista a realização de um jogo de futebol que contará com equipas mistas, constituídas por agentes policiais e jovens do bairro. Simultaneamente, dar-se-á lugar a iniciativas de formação conjunta, abrangendo os agentes policiais, os jovens do bairro e os peritos de intervenção comunitária da Associação Cultural

Moinho da Juventude. Finalmente, prevê-se que alguns jovens possam participar nas rotinas diárias da vida de uma esquadra, numa perspectiva de ser possível percepcionarem as diversas actividades de carácter social, que são também função da actividade policial. Ao mesmo tempo, alguns polícias participarão em campanhas de divulgação no bairro, apresentando as diversas actividades que compõem a profissão de polícia. Por último, far-se-á também uma visita de estudo à escola de treino dos cães polícia.

Informações sobre o Projecto

Quaisquer informações sobre este projecto, podem ser solicitadas ao ISPA, dirigidas a:

Prof. Doutor Carlos Simões pelo telef.: 21 881 17 00 ou por e-mail: csimoes@ispa.pt

À Associação Cultural Moinho da Juventude, dirigidas a:
Dr.^a Vanessa - telef.: 21 497 10 70
e-mail: tjuv0091@mail.telepac.pt



Devir Eterno

Maria João Ceitil

O movimento provocador da escrita deste texto é o desaparecimento brutal e inesperado, o falecimento, a morte do Professor João Paisana, Professor de Filosofia - Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É a primeira morte da nossa vida... simplesmente porque os laços que estabelecemos com as pessoas não têm como fundamento o sangue mas sim o afecto. (É evidente que há a possibilidade de laços de sangue e de afecto coincidirem; mas isso é apenas uma possibilidade e não uma necessidade). E a escrita deste texto é algo que nos faz sofrer mas, escrever a respeito do João Paisana é uma forma de continuarmos ligados a ele. "Descobrimos" que as pessoas de quem gostamos não morrem; tornam-se eternas.

Tivemos o imenso prazer, a imensa felicidade de termos trabalhado com o João Paisana nos últimos dez anos. Foi ele o orientador das nossas Dissertações de Mestrado e Doutoramento em Filosofia, em regime de co-orientação com o Professor Frederico Pereira. Não somos, nem nunca fomos, discípulos do João Paisana. Desconhecemos o que é que significa essa suposta relação de discípulo / mestre, discípulo / professor. Só conseguimos trabalhar -



João Paisana

trabalhar no sentido de *fazer uma viagem in-finita de descoberta* - com as pessoas de quem gostamos e, é-nos impossível sermos discípulos desses de quem gostamos. O nosso trabalho em Filosofia é essencialmente rizomático, para utilizar um conceito de Gilles Deleuze e Félix Guattari: um trabalho onde "tudo está, ou pode estar ligado a tudo". Um trabalho de ligação múltipla e plural... sem limites ao movimento do pensar. Em última análise, o termo "trabalho" soa-nos de um modo estranho, porque isso a que se chama habitualmente "trabalho" é algo que faz intimamente parte da nossa respiração, da nossa pulsação. E não somos, nem nunca fomos, discípulos do João Paisana ainda por um outro motivo: o nosso trabalho em Filosofia é essencialmente nómada e faz-se no regime da errância. Há pensamentos que nos procuram para serem pensados e, em consequência disso, fazemos longas viagens, errâncias in-finitas, com aqueles que pensam conosco.

Apesar de não sermos discípulos do João Paisana, até porque o pensamento dele se situa fundamentalmente na área da Fenomenologia e da Hermenêutica, e o nosso é nómada, errante e, por isso mesmo, sem território fixo, há um universo de coisas que aprendemos na viagem que fizemos com o João Paisana. Aprendemos com o João Paisana o movimento de interrogação radical e fundamental em Filosofia, o espírito científico, o rigor, a austeridade, a contenção, a soberania do pensamento filosófico e, dois princípios que estão no regime do maravilhoso para nós: os princípios da elegância e da delicadeza. O movimento de interrogação radical e fundamental em Filosofia está essencialmente ligado à problemática da soberania: em Filosofia é necessário que tudo seja pensado, interrogado, até às suas últimas consequências; em última análise, não está fora de questão um pensamento, um movimento do pensamento que seja conduzido ao silêncio, à ausência de palavra, à morte do

próprio pensamento. O movimento de interrogação radical e fundamental fez-nos perceber que uma Filosofia que precise de ídolos, de ídolos mortos-vivos mas que se constituem enquanto intocáveis para o movimento do pensar, será sempre um simulacro de Filosofia, um pensamento fraco; fraco, sem vigor e decadente. Isto significa que o movimento de interrogação radical e fundamental nos fez perceber que uma Filosofia que precise de um fundamento teológico, uma Filosofia que precise de deus não é Filosofia mas um simulacro, algo do domínio da pseudo-Filosofia. As próprias convicções teológicas, no caso de as possuímos (- e as nossas convicções não são teológicas; mas... *sabemos, na nossa carne, o que é a questão mística* porque, a questão mística é, para nós, uma questão carnal e, desconhecemos o que signifiquem os conceitos de "alma", "espírito" ou mesmo "transcendência" -), têm que ser interrogadas e, disponibilizarem-se à "destruição". O conceito de "destruição": um conceito do qual aprendemos o sentido filosófico com João Paisana. Isto significa que a soberania do pensar filosófico só se adquire, só se conquista, porque é efectivamente uma conquista, quando não existe dogma de ordem alguma, quando não existem ídolos ... quando não existe deus enquanto ser que habita no texto filosófico. O movimento de interrogação radical e fundamental, que nos abre à possibilidade de "destruição", conduziu-nos também à intuição de que o pensamento filosófico é sempre politicamente compro-

metido; ainda que o seja, a maior parte das vezes, de um modo indirecto e mediato. E o pensamento filosófico é sempre politicamente comprometido porque não há um único pensamento que nos procure para ser pensado, por muito íntimo e privado que seja, que não reflecta e não tenha consequências no nosso modo de vivermos na *Polis*.

Aprendemos com o João Paisana o espírito científico, o rigor, a austeridade e a contenção, isto é, aprendemos que o prazer de pensar é também um trabalho de rigor e de austeridade, de depuração. Quando falamos no rigor, na austeridade e na contenção, no movimento de depuração, lembramo-nos de um filme que vimos há uns meses atrás: *In the Mood for Love* de Wong Kar-Wai: é um filme de um total rigor, de uma total austeridade: é um filme onde não existe um gesto, uma palavra, um som que não esteja totalmente carregado, *até ao limite do suportável*, de sentido; é um filme *quase-insuportável*, no *limite-do-suportável* pela beleza, pelo excesso e pelo trágico: é um filme sublime e, que "fala" o tempo todo do sublime: o irrespirável da carne na sua dimensão mais despojada: a mais intensa fragilidade do ser: *a maldição*. E *o encanto da maldição: o movimento de entrega total à maldição* ... porque é isso que se deseja, *dever amaldiçoado em absoluto*. "Descobrimos" agora em nós o desejo de pensar o sublime e isso é algo que fica escrito na nossa carne da nossa relação com o João Paisana. Sem o saber, conduziu-nos ao desejo de pensar o sublime. Aprendemos ainda com o João Paisana os princípios da elegância e da deli-

cadeza, dos quais nos é quase impossível falar porque temos poucas palavras para falarmos disso. No entanto, podemos afirmar que a questão estética será o que está "ao fundo" do ser; o ser revelar-se-á, na sua profundidade, essencialmente de um modo estético. Fazemos esta afirmação não significa afirmarmos que a questão estética estivesse "ao fundo" do ser para João Paisana; significa apenas que isso foi algo que aprendemos com ele; isso foi algo que nasceu em nós, surgiu em nós da nossa relação com ele.

Aprendemos ainda uma outra coisa com o João Paisana, no longo percurso, na viagem infinita que fizemos com ele; aprendemos que há, efectivamente, pessoas, seres nobres e superiores. A nobreza, a superioridade, revela-se em cada gesto, em cada palavra. A nobreza existe quando existe um cuidado estético na relação ao outro e, ao mesmo tempo, o mais profundo respeito pelo outro. Esta questão, a questão do respeito, 'toca-nos' particularmente na nossa relação com o João Paisana porque, apesar de o nosso trabalho em Filosofia não se situar na área da Fenomenologia e da Hermenêutica, apesar de o nosso trabalho ser essencialmente errante e nómada, o João Paisana sempre respeitou o nosso trabalho, aceitou trabalhar connosco porque era esse o nosso desejo e, acima de tudo, deu-nos, permitiu-nos *o espaço imenso e total da liberdade e da autonomia do nosso pensar*. É a primeira morte da nossa vida. Mas o João Paisana já nos lançou para a dimensão do sublime.

João Paisana

Bibliografia

- Comunicação ao XVIII Congresso Internacional de Fenomenologia, celebrado em Sevilha, intitulada: *Fenomenologia Explicitativa e Interpretação na Filosofia de M. Merleau-Ponty*, 1986.
- "A Questão Ontológica na Filosofia de M. Merleau-Ponty", in *Revista da Faculdade de Letras*, nº 10, 5ª série, Lisboa, 1988.
- Comunicação ao Colóquio do Centenário do Professor Vieira de Almeida, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada: *História da Filosofia e Filosofia Sistemática na Hermenêutica Heideggeriana*, Lisboa, 1988.
- Lição proferida no Curso Livre de Literatura, Arte e Filosofia Contemporâneas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada: *O Problema Político em Heidegger*, Lisboa, 1989.
- Comunicação ao Colóquio Filosofia e História da Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada: *Filosofia e Tradição*, Lisboa, 1989.
- "A Questão Política em Heidegger", in *Vértice*, II série, nº 23, Lisboa, 1990.
- "Phénoménologie Explicitative et Phénoménologie Herméneutique dans la Philosophie de Merleau-Ponty", in *Analecta Husserliana*, Vol. XXIX, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht/Boston/London, 1990.
- *Curso de Fenomenologia para Psiquiatras*: Conjunto de Quatro Lições Proferidas no Hospital Júlio de Matos, Lisboa, 1990.
- "História da Filosofia e Tradição no Pensamento Hermenêutico de H. G. Gadamer", in *Argumento*, Vol. I, nº 1, Edições Cosmos, Lisboa, 1991.
- "Existencialismo", in *Dicionário do Pensamento Contemporâneo*, Dom Quixote, Lisboa, 1991, pp.145/152.
- "Hermenêutica", in *Dicionário do Pensamento Contemporâneo*, Dom Quixote, Lisboa, 1991, pp.153/165.
- "História da Filosofia e Filosofia Sistemática na Hermenêutica Heideggeriana", in *Vieira de Almeida. Colóquio do Centenário*, Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1991.
- *Curso de Hermenêutica Contemporânea*: Duas Séries de Quatro Lições Proferidas na Sociedade Portuguesa de Filosofia, Lisboa, 1991.
- *Fenomenologia e Hermenêutica. A relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger*, Editorial Presença, Lisboa, 1992.
- Comunicação ao XXVIII International Phenomenology Congress, em Misséria, intitulada: *El Tiempo de la Interpretación*, 1992.
- *História da Filosofia e Tradição Filosófica*, Edições Colibri, Lisboa, 1993.
- "Sartre e o Pensamento de Marx", in *Philosophica*, Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nº 2, Lisboa, 1993.
- Comunicação ao VIII Encontro de Filosofia, intitulada: *Sartre e o Pensamento de Marx*, Coimbra, 1993.
- Participação no Debate organizado pela Sociedade Portuguesa de Filosofia, sobre o Tema: *Procurar Compreender o Descalabro. O apocalipse da técnica de um ponto de vista heideggeriano*, Lisboa, 1993.
- "Debate sobre a Questão da Técnica", in *Argumento*, Vol. III, nº 5/6, 1994.
- Comunicação ao I Congresso Europeu de Antropologia Literária, intitulada: *A Cisão Aristotélica entre Experiência Científica e Poética*, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 1995.
- Comunicação no Ciclo de Conferências Propostas para o Próximo Milénio. Que sentido para a Filosofia?, intitulada: *Discurso Científico e Poético na Filosofia de Aristóteles*, 1996.
- *Husserl e a Ideia de Europa*, Edições Contraponto, 1997.
- "A Cisão (Aristotélica) entre Experiência Científica e Poética", in AAVV, *Dinâmicas da Subjectividade*, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 1997.
- Comunicação ao Colóquio: 150 Anos do Manifesto do Partido Comunista. O Manifesto e o seu Tempo, intitulada: *Ética e Política no Manifesto do Partido Comunista*, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1998.
- "Experiência e Comunicação", in AAVV, *Phainomenon. Revista de Fenomenologia*, Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nº 1, Primavera 2000, Edições Colibri, 2000.
- Comunicação ao Colóquio Evidência e Interpretação. Centenário da Publicação das Investigações Lógicas de Husserl, intitulada: *Husserl e a Experiência Ante-Predicativa*, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000.
- Comunicação ao Colóquio J.-P. Sartre Hoje. 1905-1980. Vinte anos, intitulada: *O Que é a Literatura de Sartre*, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2000.
- "A Dúvida de Descartes e a Substância Aristotélica", in AAVV, *Phainomenon. Revista de Fenomenologia*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Edições Colibri, 2001.

II CONGRESSO

FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS SOCIAIS

Realizou-se no ISPA, nos dias 28, 29 e 30 de Novembro de 2001, o II Congresso "Família, Saúde Mental e Políticas Sociais".

Transcreve-se o Projecto de Conclusões apresentado pela Comissão Organizadora no final do Congresso.



Conclusões

Nas últimas décadas todos os povos e civilizações se viram confrontados com profundas transformações tecnológicas e científicas, sociais, políticas e culturais implicando mudanças a nível do casal e da família.

As modificações mais significativas verificadas no primeiro mundo também se manifestaram em Portugal, tendo este processo sido acelerado pelo enquadramento democrático da revolução de 25 de abril. O último quarto de

século foi marcado por profundas mudanças a nível cultural reforçando os valores de uma civilização não só profundamente liberal mas também marcada por uma enorme pressão igualarista.

As revoluções tecnológicas a nível do trabalho valorizando drasticamente as competências técnico-científicas em detrimento da força física, os progressos da medicina reprodutiva viabilizando o controlo da natalidade e o aprofundamento dos valores da democracia dando progressivamente iguais direitos aos dois sexos facilitaram o acesso massivo da mulher ao ensino e ao mundo do trabalho não doméstico, o que significa uma das maiores revoluções de todos os tempos.

A permissividade a nível sexual, o alargamento das áreas de privacidade, a desinstitucionalização das relações humanas conduziram a uma explosão das relações de facto, dos divórcios, das famílias monoparentais, também em Portugal, apesar de menos expressiva que na maioria dos países nossos parceiros na União Europeia.

O acesso da mulher ao ensino

assim com ao trabalho não doméstico em condições semelhantes às do homem, a valorização capitalista da produção mercantil, mas fazendo recair sobre o casal, sobretudo sobre a mulher o peso do trabalho não remunerado, os custos financeiros e o tempo necessariamente consagrado aos filhos, potencializaram-se sinergeticamente para enfraquecer as relações estáveis entre sexos, tornaram mais tardios os casamentos formais e o nascimento do primeiro filho dos casais, provocaram uma quebra da taxa de natalidade bem abaixo do nível de substituição em Portugal e todo o espaço cultural Europeu.

Os enormes progressos de medicina e o aumento das riquezas das populações do primeiro mundo, o desenvolvimento do estado social amenizando a situação de desemprego, doença e velhice, aumentaram marcadamente a esperança de vida, contribuíram para o envelhecimento das populações mas enfraqueceram as relações de solidariedade inter-geracional aumentando o isolamento dos idosos.

Estas mudanças, por sua vez criaram novas fragilidades e sobrecarga nos casais com filhos. Dificultaram a assunção do desejo de filiação. Vulnerabilizaram as famílias monoparentais e os filhos dos casais separados. Isolaram gerações. O que obriga, para minimizar estes factores negativos, a que se assumam as políticas da família como uma realidade autónoma com a mesma ou mais dignidade do que as outras políticas sectoriais. Tanto mais quando dela decorre uma decisiva repercussão na qualidade do desenvolvimento humano.

São por conseguinte colocados ao Ensino Superior, aos profissionais da área de família, à nação e ao estado novos desafios que importa assumir.

Passaremos a enumerar os que decorrem mais directamente dos objectivos deste congresso.

1) O ensino superior português deverá encarar a família como uma área por excelência de interdisciplinariedade envolvendo histo-

riadores, licenciados em direito, antropólogos, sociólogos, médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, etc., de molde a termos uma perspectiva integrada da informação e investigação na área da família, assim como das formas de ajuda para que sejam garantidas melhores condições ao desenvolvimento humano.

2) Os custos com a educação dos filhos deverão ser mais equitativamente partilhados pelo estado e pela família de molde a que as famílias com filhos estejam, quanto ao nível material, em igualdade de condições com as famílias sem filhos.

3) A educação dos filhos deverá ser considerada como parte decisiva da produção social, o apoio aos idosos como uma obrigação colectiva, reconhecendo-se o trabalho doméstico implicando duas gerações como um trabalho social remunerável.

4) O trabalho em tempo parcial deverá ser protegido como sendo uma forma privilegiada de permitir ao casal realizar o desejo de

filiação e de trabalho não doméstico. Este é vivido sobretudo pela mulher como um factor de forte valorização social e de reforço do amor próprio. Não se deverá permitir a sua desqualificação, garantindo-se aos que por ele optem igualdade de expectativas de carreira e protecção social.

5) Deverão ser sistematicamente estudadas as consequências psicossociais das mudanças a nível do casal e da família. A saúde mental possui indicadores a privilegiar. Só assim poderão ser atenuados os custos destas mudanças pela ajuda psicológica ou por medidas legislativas justificáveis.

6) As formas vicariantes sociais de apoio à família deverão ser estimuladas facilitando-se a substituição eventual ou permanente de progenitores assim como o apoio personalizado aos idosos.

7) A legislação dizendo respeito ao casal e à família deverá ter em conta as novas realidades e proteger os elementos mais dependentes, crianças, grávidas e idosos.

ISPA Instituto Superior de Psicologia Aplicada 40 Anos

Conferência
Sir ROBERT HINDE

WHY GODS PERSIST
A scientific approach to religion

R ROBERT H. HINDE

Dia 27 de Novembro 2001
ISPA, Auditório 1 - às 18h30

Conferência por Sir Robert Hinde (ISPA)

No âmbito do II Congresso "Família, Saúde Mental e Políticas Sociais", realizado pelo ISPA, Sir Robert Hinde proferiu uma Conferência intitulada: *Why Gods Persist - a scientific approach to religion.*





CHOQUE IDEOLÓGICO

Esquerda e Direita discutida no "Sócrates Café"

Carla Alves

Em plena campanha para as eleições legislativas antecipadas, consideradas as mais importantes da nossa história democrática dos últimos 20 anos, num clima de clara bipolarização entre os dois grandes partidos (PS e PSD) que disputam o centro e o poder, o objectivo era discutir a existência ou não de diferenças entre Esquerda e Direita. Logo ficou explícita a confusão que reina no separar das águas entre os percursos ideológicos dos dois partidos que repartem alternadamente os votos daquela faixa do eleitorado que se situa no chamado "centrão". Como explícito ficou também o pouco interesse que estas questões suscitam entre os jovens universitários que mereceu mesmo o comentário de um dos convidados, **Miguel Almeida Fernandes**, sugerindo a criação de uma cadeira de psicologia política de forma a atrair mais estudantes a estes debates.

O exemplo desse esvaziamento ideológico foi dado à partida pelo

deputado **David Justino**, actual Ministro da Educação, para quem o problema não está nesse eleitorado que dá as maiorias absolutas, mas sim "nos argumentos utilizados" para o conquistar. Para o dirigente do PSD,



Miguel Almeida Fernandes da Unimagem e David Justino, actual Ministro da Educação, no uso da palavra

esses argumentos passam "não tanto pelo debate ideológico, mas mais pela afirmação das diferenças do que daquilo que é comum". Reconhece, todavia, que, de parte a parte, "se tentem conquistar as bandeiras políticas do outro". Na opinião deste deputado, o acentuar dessas diferenças tem essencialmente a ver com a concepção existente da relação do Estado

com a sociedade, ou seja, sobre "o papel que o Estado deve ter na organização e no desenvolvimento da sociedade".

É precisamente este o ponto que, na opinião do deputado socialista

Barros Moura, diferencia um Estado governado à Esquerda ou à Direita, com base num paradigma ideológico, mas que se distingue essencialmente "pelo conteúdo das políticas". Para Barros Moura, toda a polémica em torno da proposta de choque fiscal do PSD não é uma questão técnica, "mas um bom exemplo de que além do discurso ideológico há políticas de esquerda e de direita". É essa a "clivagem" que, em sua opinião, está patente nesta campanha: "uma grande atenção do PS e PSD sobre o impacto das suas propostas junto dos eleitores e, por parte do PS, uma preocupação de recolher apoios mais à esquerda e desfazer a imagem que lhe foi colada de um partido do centrão".

É a "separação das águas" para

que Ferro Rodrigues e os dirigentes do PS têm vindo a apelar, com a apresentação ao eleitorado, segundo **Barros Moura**, de uma real alternativa política que não comporta propostas como a do



Barros Moura, deputado pelo Partido Socialista

PSD sobre a política de justiça. Uma proposta que coloca o Ministério Público na dependência do Governo e que, na opinião do deputado, além de ser um retrocesso do sistema jurídico, "comporta um real perigo de intromissão do Governo na justiça e de submeter a investigação criminal às conveniências político-partidárias do momento", o que representa um "verdadeiro perigo de deriva autoritária e conservadora".

Governamentalização da Justiça?

Trata-se de um tema que, para o jornalista **Eduardo Dâmaso**, não tem estado no centro do debate político mas é "importantíssimo e coloca uma componente ideológica profunda": enquanto o PS avança com propostas de continuidade em matéria de separação de poderes, procurando trabalhar no seu aperfeiçoamento, o PSD

apresenta uma ruptura deste modelo institucional. Uma ruptura que, na opinião de Eduardo Dâmaso, "pode implicar uma regressão que coloca mesmo questões de direitos, liberdades e garantias, desequilibra a correlação de forças na justiça e rebenta completamente com o poder político e o poder judicial".

Quanto à questão ideológica, o jornalista acredita que "as ideologias no sentido clássico estão numa fase de pós-superação" e que há de facto uma "tentativa de reatualização de uma leitura ideológica". Aponta o exemplo dos seis anos de prática governativa do PS que, após os Estados Gerais, que configuraram claramente uma solução de governabilidade mais virada para o centro esquerda, foi depois "um pouco uma manta de retalhos". Designadamente, do ponto de vista da política económica, "houve uma espécie de navegação à vista que tem a ver com essa ideia pragmática de conquistar o centrão político". Uma "tentação crónica, cíclica" que atribui aos dois partidos, lembrando que o PSD fez o mesmo nos seus ciclos de maiorias absolutas.



Eduardo Dâmaso, jornalista do Jornal "Público"

Esta é a questão ideológica que, em sua opinião, tende a colocar-se cada vez mais: a necessidade de superar esse "centrão". Por isso, reconhece, estas eleições têm a vantagem de estar a abrir essa clivagem de ideias, de práticas e estilos políticos, que obriguem os dois partidos a tirar ilações sobre a situação e que, após as eleições, possam abrir caminho para "alguma transformação positiva no seu próprio funcionamento, no seu relacionamento com a sociedade e de abrir a possibilidade de caminhar para uma fase diferente da democracia". É a possibilidade de combater o "pântano político", alegadamente instalado que, em sua opinião, não foi criado no ciclo político A ou B mas sim numa "conjuntura alargada que tem a ver com a prática dos dois principais partidos que modelaram o sistema político".

Descrédito da classe política

Já para Miguel Almeida Fernandes, responsável pela empresa de comunicação Unimagem, o "lamaçal" é a primeira consequência da falta de políticos credíveis que restam hoje em dia, depois da "desistência a que temos vindo a assistir nos últimos 15 anos dos notáveis do país". Sobre esta falta de líderes com uma imagem credível, David Justino contrapõe a lógica da ciência e da psicologia política, que já demonstrou que os grandes líderes só se vêem depois, porque "é o poder que faz o carisma e a liderança" e "não há líderes que aguentem muito tempo à frente dos partidos se não forem vencedores". Barros Moura concorda igualmente com a crise de liderança política, que

considera "preocupante", mas que "não tem tanto a ver com a qualidade pessoal dos políticos mas com a circunstância do campo político actual estar muito limitado pelo conjunto de funções tradicionais do Estado que lhe têm vindo a ser retiradas através de muitos processos", designadamente a União Europeia que passou a controlar os mecanismos de regulação e intervenção económica do Estado.

Numa campanha que considera "chata", com falta de líderes credíveis, em que se "discute o pormenor e não o que é ideologicamente importante", Almeida Fernandes lamenta que os dois candidatos não debatam o que em sua opinião é a questão fundamental: os fundos estruturais para 2006, o alargamento da União Europeia e qual o modelo de desenvolvimento económico para Portugal no quadro da Europa.

Para este especialista de *marketing* político, "o PS e o PSD nos últimos tempos abdicaram das ideologias", considerando inteligente a estratégia de Durão Barroso após os resultados das eleições autárquicas ao ter "condicionado o clima emocional dessas eleições", criando um "clima psicológico de Portugal parado, estagnado, em que tudo está péssimo e o país não vai para a frente". Um "clima de caos" que, admite, deu algum "élan" ao PSD, mostrando claramente que "independentemente do aspecto ideológico, estamos muito mais no campo psicológico, centrados noutras

áreas, do que numa luta entre esquerda e direita".

Acerca das propostas dos partidos, David Justino, contornando a polémica questão do "choque fiscal", enunciou algumas das que em sua opinião mais distinguem o PSD do PS: na Educação, "contra a concepção de monopólio de escola pública do PS", o PSD entende que a oferta pública deve ser completada pela oferta privada, "fundamental não só no superior como no pré-escolar"; na área da saúde, "contra a teimosia do PS de aceitar toda a estrutura do Serviço Nacional de Saúde (SNS)", o PSD quer um SNS que funcione "melhor e mais amadurecido" também complementado com a oferta privada de saúde. Noutras áreas podemos ficar tranquilos porque, reconhece David Justino, "nas áreas de soberania não faz sentido porque não se vai privatizar a defesa nem a justiça".

Ainda na área da educação uma das propostas mais inovadoras do PSD é a divisão do Ministério da Educação em dois: um Ministério da Educação (desde o pré-escolar ao secundário) e o Ministério do Ensino Superior e da Ciência. Uma política de reforma para o ensino superior que, na opinião de David Justino, não deve ser separado da ciência porque "o fundamental da investigação científica em Portugal é feita em instituições do Ensino Superior. O deputado reconhece, todavia, o bom trabalho feito pelo Ministro Mariano Gago que

conseguiu canalizar muitas verbas para a ciência, dando-lhe uma projecção mediática que nunca tinha tido. Outra nota positiva ao Ministro foi a avaliação implementada nos centros de investigação recorrendo a peritos estrangeiros, uma "excelente solução" que David Justino quer ver alargada às instituições do ensino superior.

Numa tertúlia que se estendeu à participação dos presentes, que perpassou por vários outros temas da vida política, como a importante questão da reforma do sistema político, Miguel Almeida Fernandes acabou por pulverizar de vez o debate ideológico ao invocar a Pedra Filosofal ("quando o homem sonha o mundo pula e avança...") para dizer que "a esquerda sonha e ... a direita faz". Uma esquerda sonhadora não é todavia um desastre e explica: "ela sonha, faz, distribui melhor a riqueza mas depois é preciso voltar a criar e é aí que aparece a direita para despedir, pôr as empresas na ordem e depois volta a esquerda para se preocupar com o social". Barros Moura esclarece: "a dimensão social é indissociável do desenvolvimento do sector económico".

Afinal em que ficamos? As ideologias ainda existem ou foram ultrapassadas pela força do *marketing* político, através de modelos pouco europeus, levando os partidos apenas a apresentar propostas e promessas ao sabor da maré pragmática de conquistar um eleitorado indeciso por um país alegre e contente?

Jornadas Pedagógicas

Reflexão, Aprendizagem, Cultura.

Debate sobre o Ensino Superior e as Práticas Pedagógicas no

Realizaram-se, por iniciativa do Conselho Pedagógico, no dia 14 de Novembro último.

António Melo

Depois de uma breve introdução do **Prof. Dr. Luís Silva Pereira**, Presidente do Conselho Pedagógico, realizaram-se duas conferências. A primeira pelo **Prof. Dr. Frederico Pereira**, Director do ISPA, em que abordou, com a liberdade crítica que lhe é peculiar, a problemática do Ensino Universitário sobretudo na vertente da profissionalização e cultura. De seguida com a seriedade esperada o **Dr. Coimbra de**

Matos dissertou sobre o Ensino Repetitivo e Ensino Reflexivo.

Na parte da tarde do mesmo dia, realizaram-se simultaneamente 4 Workshops visando um balanço das Práticas Pedagógicas do ISPA.

1. Dinâmica de Cultura e Problemáticas das Saídas Profissionais;
2. Aprendizagem: Memorização, Reflexão;

3. Avaliação, Metodologias e Processos de Aprendizagem.

Participaram um assinalável número de docentes e alunos, que após um intervalo, se reencontraram para apresentar, em plenário, as sínteses conclusivas.

Foi unânime a ideia de que a discussão apenas começou, e que o Conselho Pedagógico saberá dar-lhe a continuidade merecida.

Os Sábados da Psicossomática

No âmbito do Mestrado em Psicossomática está a realizar-se um Ciclo de Conferências "a identidade e o somático".

As próximas conferências terão lugar no dia 27 de Abril, às 10:30h:

"A Questão da Identidade em Psicossomática"

por *Sami-Ali*

(Director do Centro Internacional de Psicossomática de Paris)

CICLO DE CONFERÊNCIAS
a identidade e o somático

sábados

os sábados da psicossomática

03 de Novembro de 2001

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

15 de Dezembro de 2001

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

26 de Janeiro de 2002

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

16 de Março de 2002

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

27 de Abril de 2002

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

05 de Junho de 2002

10:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

14:30 - **Identidade e o Somático** - Apresentação de **Frederico Pereira**, Director do ISPA.

40 ANOS

Cursos de Formação - 2.º Trimestre de 2002

9.º Curso Análise Psicodinâmica do Desenho	40 h
5.º Curso As Expressões na Evolução da Prática da Psicologia	30 h
6.º Curso Clínica das Perturbações da Personalidade	10 h
IV Conferência Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários	18 h
2.º Curso Entrevista de Avaliação na Ansiedade e na Depressão	12 h
2.º Curso Imagens do Corpo: Leituras em Fotografia e Cinema	21 h
1.º Curso Intervenção Familiar em Diferentes Contextos	30 h
1.º Curso Introdução à Musicoterapia	30 h
1.º Curso Introdução à Psicoterapia Narrativa	24 h
7.º Curso Língua Gestual Portuguesa	60 h
1.º Curso Métodos de Estudo e Ansiedade a Exames	30 h
1.º Curso Modelos Breves de Intervenção Psicoterapêutica em Contexto Institucional	60 h
1.º Curso Saúde Mental e Promoção de Competências de Relacionamento Interpessoal	90 h
2.º Curso Selecção, Avaliação e Reabilitação de Condutores	32 h
8.º Curso Técnica Rorschach	24 h
6.º Curso Violência Doméstica: Prevenção, Programas de Intervenção	32 h

De acordo com os seus Estatutos, o ISPA desde 1995 passou a dispor de um Departamento de Formação Permanente, que desenvolve a sua actividade em Lisboa e em Beja com um corpo qualificado de formadores e que trabalha em função de padrões de qualidade.

Este Departamento tem funções especiais no domínio da extensão universitária, de ligação à comunidade e de organização de respostas às necessidades sociais e profissionais da formação.

Cabe ao Departamento de Formação Permanente do ISPA a coordenação, dinamização e inovação no âmbito da realização de acções de formação dirigidas a profissionais. Com a colaboração de Formadores Externos, e também com a colaboração activa e empenhada de todos os Docentes, para os quais a participação nas acções de formação se insere nas actividades de extensão universitária.

A criação e dinamização do Departamento de Formação Permanente do ISPA assume uma importância dupla:

– A vertente da formação tem hoje impor-

tância decisiva, na medida em que permite aprofundar conhecimentos, mudar atitudes e comportamentos, e contribuir para a valorização das capacidades dos profissionais.

– A formação permanente tem valor estratégico também para o desenvolvimento do Instituto que, desta forma, poderá contribuir para dar resposta a necessidades de formação profissional existentes, quer para os próprios profissionais de Psicologia, quer para outros profissionais.

Neste contexto, trata-se de assumir em simultâneo a vontade de influir na renovação profissional (disponibilizando os saberes de que o ISPA dispõe) e a vontade de abrir e enriquecer o Instituto pelo contacto com os problemas e desafios provenientes de diversos contextos de trabalho.

A Formação Permanente do ISPA destina-se a todos os técnicos para cujos desempenhos profissionais concorrem os saberes das ciências humanas e sociais. Assim, e de modo não

exaustivo, referimos Psicólogos, Enfermeiros, Médicos, Terapeutas, Professores, Educadores, Formadores, Gestores de Recursos Humanos, Técnicos de Serviço Social e Técnicos de Reabilitação, entre outros.

O ISPA está acreditado como entidade formadora pelos:

– INOFOR, nos domínios da concepção, organização e promoção, e desenvolvimento/execução de acções de formação (processo n.º 189/Despacho do Senhor Secretário de Estado do Emprego e Formação, de 15/3/99)

– Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (ref.º CCPFC/ENT-ES-0096/98).

O DFP está disponível para organizar acções de formação que lhe sejam solicitadas por outras instituições, serviços, empresas ou grupos de profissionais.

O Departamento de Formação Permanente

Lançamento de Livros

"Depressão" - António Coimbra de Matos



Ao centro, no uso da palavra, António Coimbra de Matos, tendo à sua direita Cabral Fernandes, da Editora CLIMEPSI e à sua esquerda o Professor Doutor Frederico Pereira, Director do ISPA.

No dia 10 de Novembro de 2001, realizou-se na Galeria do ISPA, o lançamento do livro "A depressão" da autoria do Professor Dr. António Coimbra de Matos, editado pela CLIMEPSI.

Esta iniciativa contou com a presença do Professor Doutor Frederico Pereira (Director do ISPA), Doutor Cabral Fernandes (Ed. CLIMEPSI) e do Professor Doutor Eduardo de Sá (ISPA / Universidade de Coimbra) que efectuou a apresentação da obra.

Apresentamos de seguida um breve apontamento da intervenção do Prof. Doutor Eduardo Sá:

(...) "Retomemos "A depressão", de António Coimbra de Matos. Sempre que se compartilha -

como o ISPA fez com este livro - uma escola abre-se como um livro, onde página nenhuma é a primeira, e cada uma fica sempre aquém da última. Uma escola que se abre como um livro toma como prefácios todos os olhares que se acrescentam ao seu. Rescreve-se neles; reinventa-se; reconstrói-se.

Ao reunir-se em redor do livro "A depressão", de António Coimbra de Matos, compartilhando-o com todas as pessoas, o ISPA reivindica

os seus desassossegos, vincula-se às insubmissões que ele perfilha, e alimenta-se da vida que ferve dentro de si. E ainda bem. Afinal, sempre que se compartilha um livro há uma biblioteca que se ilumina. ... Com a pluralidade dos olhares que se acrescentam ao ponto de vista de um escritor.

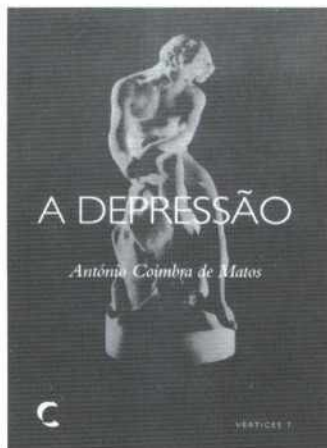
Os livros pré-existem à escrita e permanecem por escrever depois de escritos. E é assim "A depressão". Representa as digressões de um autor que, reconhecendo em



O Prof. Doutor Eduardo Sá no uso da palavra

si alguns recantos depressígenos, talvez tenha encontrado em gestos de ajuda a reciprocidade pela compreensão com que se propôs ajudar.

Por ironia, "A depressão" é um livro de esperança.



Traz consigo uma psicanálise com pessoas dentro. Assume a ruptura em relação a leituras ideológicas

da psicanálise: transforma-a numa relação de rosto humano e de reconciliação com a vida.

Em "A depressão", a psicanálise é uma relação de humanismo, incompatível com a ideia de que cada transformação pressupõe um falso self sobre a dor ou uma maquillage narcísica. Em "A depressão" cada transformação dá-se numa relação de revoluções tranquilas: de encontro à autenticidade, compatível com a espontaneidade, como espaço de dois gestos espontâneos ao encontro de uma mesma liberdade.

A psicanálise, em António Coimbra de Matos, "é mais que desejo... é amor". Em "A depressão" a relação analítica assume-se como um espaço de crescimento mútuo em que o analista e analisando se tornam pessoas. A psicanálise, em António Coimbra de Matos, não trata por palavras; toma-as como

instrumentos transformacionais duma relação reparadora (talvez porque, nela, ganhe significado a ideia de Natch quando dizia que um psicanalista não vale por aquilo que sabe mas por aquilo que é).

Vista assim, a psicanálise não desvenda enigmas, transfigurando uma psicanálise numa relação enigmática entre quem se procura e alguém que, com grandiosidade, lhe desvenda a verdade.

E não toma o inconsciente como uma entidade misteriosa, mas como uma sabedoria (muitas vezes reprimida) que transcende a consciência e se expressa e se expande, com espontaneidade, pela intuição.

E abre-se ao conhecimento de outras disciplinas perante o pensamento (como ao das neurociências), tomando-o como recreativo e associativo, e a crescer para níveis de complexidade sempre crescente.

A psicanálise, segundo António Coimbra de Matos, compreende que a depressão se gera "numa relação de amor não correspondido", e reconhece em cada análise uma "nova relação, que agarra o desejo insatisfeito e abortado, retoma o desenvolvimento suspenso, (...) tornando-se desenvolvutiva" e aberta.

Tenho esperança que seja assim, também, para todos, este livro. Que em cada um de nós - a exemplo desta escola - se abra com ele acrescentando olhares sobre o Dr. António Coimbra de Matos. E, com isso, se reinventem e se reconstruam. Porque, do mesmo modo que um livro permanece por escrever depois de escrito, permanecerá, sempre por ler... depois de lido."

Lançamento de Livros

"Crianças (e pais) em Risco" - António Pires



Organizado pelo Centro de Edições do ISPA, que editou a obra, e em colaboração com o Centro de Documentação, realizou-se no passado dia 17 de Janeiro de 2002, na Biblioteca, o lançamento do livro "Crianças (e pais) em Risco" da autoria do Professor Doutor António Pazo Pires.

Este evento contou com a presença e apresentação do Professor Doutor Eduardo Sá (ISPA /Universidade de Coimbra).

O livro "contribui de uma forma inovadora para a compreensão da parentalidade" segundo Eduardo Sá. Parentalidade vista hoje em dia como uma situação que consome muito tempo, envolve esforço. Como será se ela ocorrer numa situação de vida adversa como nos casos em que a criança tem uma doença crónica como a asma, diabetes, insuficiência renal, fibrose quística ou cancro, nasceu prematura, e portadora de trissomia 21, de autismo, ou a mãe é toxicodependente?

O estudo de António Pires e seus colaboradores reúne neste texto sobre a parentalidade em risco a utilização de um método inova-

dor - Grounded Theory - cujo objectivo é gerar teorias novas que dêem conta da acção numa área substantiva a partir do ponto de vista dos actores envolvidos.

Trata-se de uma obra em que o autor "é precursor no que diz respeito ao método utilizado e às ideias resultantes para uma intervenção direccionada, proporcionando assim um maior enriquecimento sobre o conhecimento da parentalidade" explicou o Professor Eduardo Sá.

Notas Biográficas

António Pires é Psicólogo Clínico e Psicoterapeuta. Doutorado em psicologia pela Universidade do Porto. É professor do ISPA onde lecciona na licenciatura e em diferentes mestrados, disciplinas ligadas à investigação científica e

à psicologia pediátrica. É membro da Sociedade Portuguesa da Psicologia da Saúde e do *Grounded Theory Institute*.

Notas Bibliográficas

- Pires, A. (1990). Determinantes do comportamento parental. *Análise Psicológica*, 8, 445-452.
- Pires, A. (1992). Irritabilidade das relações parentais. *Análise Psicológica*, 10, 91-103.
- Pires, A., & Paes, A. (1995). Psicologia pediátrica. *Análise Psicológica*, 13, 123-130.
- Pires, A. (1998) Psicologia pediátrica: história actualidade e formação. *Análise Psicológica*, 16, 5-10.
- Silva, V., & Pires, A. (1998). Ética na investigação psicologia. In V. Cláudio (Org.), *Psicologia e ética* (pp. 181-183). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Augé, M. (2001). *As formas do esquecimento*. Almada: Íman, 106 pp.

Baudelaire, C. (2001). *Da essência do riso*. Almada: Íman, 122 pp.

Bernardin, J. (1999). *Comment les enfants entrent dans la culture écrite*. Paris: Retz, 228 pp.

Bless, H., & Forgas, J. (Eds.) (2000) *The message within: The role of subjective experience in cognition and behavior*. Philadelphia, PA: Psychology Press, 402 pp.

Botton, A. (2001). *O consolo da filosofia*. Lisboa: D. Quixote, 302 pp.

Braunstein, F., & Pépin, J.-F. (2001). *O lugar do corpo na cultura ocidental*. Lisboa: Instituto Piaget, 195 pp.

Carlino, P., Santana, D., Barrio, C., Fernández, P., García, C., Mora, A., Pita, P., & Virseda, C. (1999). *Leer y escribir con sentido*. Madrid: Visor, 197 pp.

Chaveau, G. (Ed.) (2001). *Comprendre l'enfant apprenti lecteur. Recherches actuelles en psychologie de l'écrit*. Paris: Retz, 190 pp.



Eco, U. (2001). *Semiótica e filosofia da linguagem*.

Lisboa: Instituto Piaget, 325 pp.

Ferreiro, E. (2001). *Actualidade em Jean Piaget*. Porto Alegre: Artmed, 143 pp.

Figueiredo, B. (2001) *Mães e bebés*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 178 pp.

Figueiredo, C. (2000). *Área-escola: Sete vozes, sete percursos em escolas básicas e secundárias*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 174 pp.

Foddy, W. (1996). *Como perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta, 228 pp.

Gillespie, P. & Lerner, N. (2000). *The Allyn and Bacon guide to peer tutoring*. Boston, MA: Allyn and Bacon, 182 pp.



Hinde, R., & Parry, D. (Eds.) (1989). *Education for peace*. Nottingham: Spokesman, 104 pp.

Jouvet, M. (2001). *Porque sonhamos? Porque dormimos? Onde? Quando? Como?* Lisboa: Instituto Piaget, 141 pp.

Kafka, F. (2001). *A metamorfose*. Almada: Íman, 166 pp.

Lebovici, S. (1998). *L'arbre de vie: Elements de la psychopathologie du bébé* (4

cassetes vídeo + 1 livro + 1 CD-ROM) Ramoville Sain-Agne: Erès, 326 pp.

Lourenço, O. (1999). *Crianças para o amanhã*. Porto: Porto Editora, 143 pp.

Luzes, P. (2001). *Sob o manto diáfano do realismo: Psicanálise de Eça de Queiroz*. Lisboa: Fim de Século, 405 pp.



Matta, I. (2001). *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 470 pp.

Miermont, J. (Ed.) (1994). *Dicionário de terapias familiares teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 613 pp.

Morais, J. (1998). *El arte de leer*. Madrid: Visor, 279 pp.

Morais, M. (2001). *Definição e avaliação da criatividade: Uma abordagem cognitiva*. Braga: Universidade do Minho, 408 pp.

Nodin, N. (2001). *Os jovens portugueses e a sexualidade em finais do século XX*. Lisboa: APF, 255 pp.

Olson, D. (1998). *L'univers de l'écrit. Comment la culture donne forme à la pensée*. Paris: Retz, 348 pp.

Pereira, A., Barreto, P., & Fernandes, G. (2001). *Análise longitudinal dos sem-abrigo em Lisboa: A situação em 2000*. Lisboa: Câmara Municipal - Departamento de Acção Social, 68 pp.

Rodríguez, A. (2001). *Porque não salvou Deus a América?*. Almada: Íman, 110 pp.

Sami-Ali, Armand-Gerson, V., Benoussan, M., Bosom, D., Cady, S., Coelho, R., Gautier, J.-M., Gorot, J., Jabir, M., Leydenbach, T., Pedro, A.,

Rotbard, S., & Schwab, S. (2001). *La depression*. Paris: E.D.K., 159 pp.

Shorter, E. (2001). *Uma história da psiquiatria*. Lisboa: Climepsi, 397 pp.

Smith, P., Cowie, H. & Blades, M. (2001). *Compreender o desenvolvimento da criança*.



Lisboa: Instituto Piaget, 631 pp

Soares, A., Araujo, S., & Caires, S. (1999). *Avaliação*

psicológica: Formas e contextos. Braga: APPORT, 1069 pp.

Tyler, T., Kramer, R., & John, O. (Eds.) (1999). *The psychology of the self*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 280 pp.

Urritia, J. (2001). *A travessia*. Almada: Íman, 57 pp.



Voltaire (2001). *Micromegas: História filosófica*. Almada: Íman, 46 pp.

Destaque

Mariana, todas as cartas

Lisboa: Gótica, 221 pp., 2002.

Cristina Silva

"Lembro-me de te dizer nas minhas cartas que "era melhor nunca te ter visto" para logo emendar e "te agradecer com toda a minha alma o desespero que me causaste por tanto odiar a tranquilidade em que vivi antes de te conhecer". Só posso pensar em reforçar os meus agradecimentos com que, aliás, te tenho cumulado ao longo destas cartas." (p. 119)





Centro de Documentação

Publicações periódicas

Números Temáticos • Números Temáticos • Números Temáticos •

American Journal of Community Psychology, 28(6), 2000 - "Feminism and community psychology"

Bulletin de Psychologie, 54(5) 455, 2001 - "Rorschach et T.A.T."



Comportamento Organizacional e Gestão, 7(2), 2001 - "Gestão de recursos humanos"

Educação, Sociedade & Culturas, 15, 2000 - "Análise das políticas educativas numa época de globalização"

Educação, Sociedade & Culturas, 16, 2001 - "Emancipação e regulação na educação"

Enfance, 53 (i), 2001 - "Émotion et développement: Des faits et des théories au seuil du III millénaire"

Health Psychology, 19(6), 2000, - "Stress and reproduction"

Human Development, 44(2-3) 2001 - "Cultural Minds"

Infant Mental Health Journal, 22(1-2), 2001 - "Contributions

from the decade to infant mental health"

Journal of Community & Applied Social Psychology, 11(2), 2001 - "Power, control and health"

Journal of Community Psychology, 28(5) 2000 - "Qualitative research on narratives of spiritually-based communities"

Journal of Social Issues, 57(1), 2001 - "Stigma: An insider's perspective"

L'Evolution Psychiatrique, 65(4), 2000 - "Solitudes"

La Psychiatrie de L'Enfant, 44(1), 2001 - "La communication facilitée"

Neuropsychiatrie de L'Enfance et de L'Adolescence, 49(1), 2000 - "Penser"

Professional Psychology : Research and Practice, 32(1), 2001 - "Sport psychology"

Psicologia, Educação, Cultura, 5(1), 2001 - "Avaliação"

Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 6(1), 2001 - "Secção temática: Criatividade"

Psychologica, 27, 2001 - "Repensar as organizações"

Psychological Bulletin, 126(6), 2000 - "Psychology in the 21st century"

Psychologie Clinique et Projective, 7, 2001 - "Hommage à Didier Anzieu"

Revue Française de Psychanalyse, 65(1), 2001 - "La répression"

Revue Française de Psychosomatique, 18, 2000 - "Masochismes et maladie"



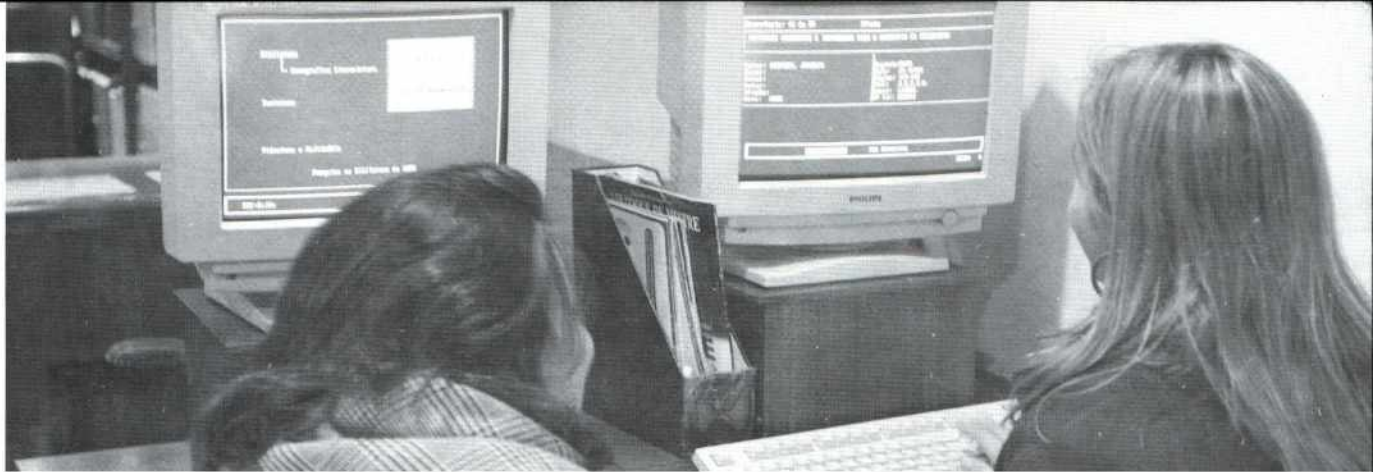
Revue Française de Psychosomatique, 19, 2001 - "Mentalisation de mentalisation"

Revue

Internationale de Psychologie Sociale, 13(4), 2000 - "Contrats de communication"

Social Development, 10(3), 2001 - "Social interactions: The dual development of communications and relationships"

Travail Humain, 64(3), 2001 - "Cognitive ergonomics in aviation".



Centro de Documentação

Web sites úteis

Pesquisas Bibliográficas • Pesquisas Bibliográficas • Pesquisas

Assinatura Nacional da Web of Knowledge

→ Links de acesso

O ISPA dispõe, desde Fevereiro, do acesso a um conjunto de bases de dados em (acesso Intranet) associadas à plataforma de informação bibliográfica e bibliométrica digital *Web of Knowledge*, produzidas e comercializadas pelo **Institute for Scientific Information (ISI)**, sediado em Filadélfia, EUA.

Esta plataforma integra a *Web of Science* - a qual inclui o *Science Citation Index Expanded*, o *Social Sciences Citation Index* e o *Arts and Humanities Citation Index* -, juntamente com os *Current Contents Connect* (todas as edições temáticas), os *Journal Citation Reports* (as duas edições existentes), os *ISI Proceedings* (as duas edições existentes), os *ISI Chemistry* (as duas edições existentes).

Current Contents Connect (todas as edições temáticas)

<http://ccc.isiglobalnet.com>

A *Web of Knowledge* integra ainda os seguintes produtos ISI:

- *Science Citation Index Expanded* (desde 1945-)
- *Social Science Citation Index* (desde 1956-)
- *Arts & Humanities Citation Index* (desde 1975-)

<http://wos.isiglobalnet2.com>

Estas bases possibilitam:

- a pesquisa no acervo das centenas de milhares de títulos de artigos publicados em mais de 8600 revistas científicas, entre as quais se incluem as mais prestigiadas mundialmente, bem como a actas de conferências científicas com *peer review*;
- o acesso a resumos desses artigos;
- o estabelecimento de links para os conteúdos de revistas editadas em formato electrónico, uma vez que as mesmas sejam assinadas.

A informação é actualizada semanalmente, e a aquisição do ficheiro histórico faculta o acesso aos acervos existentes (para o *Science Citation Index*) desde 1945. Todas estas características fazem da combinação destes produtos uma ferramenta única no mundo de pesquisa bibliográfica e de acesso a conteúdos publicados, pela dimensão do acervo, sua extensão cronológica e actualização, bem como pela sua amplitude temática, constituindo o suporte por excelência para o desenvolvimento de uma Biblioteca de Ciência e Tecnologia em Rede.

<http://wos.isiglobalnet2.com>

Além disso, os *Journal Citation Reports* constituem a ferramenta fundamental para efeitos de estatísticas de publicação, de citações e de aferição de impacto das revistas nas respectivas áreas científicas.

<http://jcrweb.com>

Para mais informações
Carlos Lopes
e-mail: clopes@ispa.pt

Pensar o Corpo Vivendo o Espírito

- crónica de uma 1.^a semana cultural



P'la secção Cultural:

Sónia Sá, Daniel Simões, Joana Ramos Pereira, Paula Duarte

A tua associação de estudantes tem tido desde o início um grande e ousado propósito: proporcionar-te abordagens inovadoras e alternativas do Homem e da sua condição, enquanto ser que é simultaneamente físico, espiritual e etéreo.

É importante arriscamos dizer fundamental que todos os dias... até ao final da nossa vida, aceitamos a estalada psicológica que é, reconhecermos o quanto somos pequenos, o quanto a nossa visão é uma migalha... e isso é uma humildade que infelizmente perdemos, por vezes, no meio de tantos livros, tantas fotocópias, tantas certezas e definições. Aceitamos isso sem complexos ou traumas, pois a aceitação das nossas limitações é bonito, fica bem, já dizia o outro: "O primeiro passo é reconhecer(...)" e,

Deus me perdoe, mas, longe vai o tempo das poltronas!!!!

É também essa a função das semanas culturais e temáticas - garantir uma estalada pontualmente, para que não sintamos que a vida se nos esvai das veias ou ainda sentirmos que, houve um momento, algures entre a nossa entrada e saída do I.S.P.A, em que perdemos o sentido das coisas, ou já nem sequer nos lembramos o que é que nos trouxe até aqui. Por isso, lanço aqui o meu grito do ipiranga: ACORDEMOS PARA A VIDA, meus amigos, pois ela está à nossa espera!!!

A primeira semana cultural foi pensada precisamente com o objectivo de te proporcionar uma visão alternativa(?) paralela(?) complementar(?) ...enfim, como quiseses, do Homem neste início

do novo século. Sendo o ser humano a paixão de todo nós, cabe-nos enquanto futuros profissionais, honrá-lo devidamente, dedicando-lhe não só leituras exaustivas, noites mal dormidas e doses colossais de café mas, também, procurando fontes alternativas de saber, de terapia/apoio. Façam a vossa formação, desde já, não fiquem à espera do diploma!

E, foi assim, algures no meio da procura de conhecimento do outro e de nós próprios também que surgiu a Semana Cultural "Pensar o Corpo Vivendo o Espírito" que decorreu na semana de 22 a 26 de Outubro. Desde já, temos de agradecer a disponibilidade e profunda amizade que todos os participantes nos dedicaram durante todo o processo de organização do evento. E, acredita, isto não é blá blá. Não dá

para descrever a marca que estas pessoas deixaram em nós,... pela sua simplicidade, empatia, e profunda dedicação pela busca espiritual e emocional.... ao serviço do próprio e do outro. Destas pessoas emanava uma energia tão positiva que até os mais cépticos foram capazes de calar, por momentos, a sua razão e aceitar o que lhes estava a ser oferecido de bom grado. Quem lá esteve e absorveu a essência daquela semana certamente agora lê o que escrevo e sente- "hoje sou um pouco mais do que era naquele momento, e a vida apresenta-se mais reveladora". Talvez não, a atitude essa, sim, é que terá mudado- de aceitação para busca. E pimba! Que estalada tão doce! Foi liiiiiiiiindo!

A semana abriu em beleza com o Dr. Vítor Pereira e o Dr. Carlos Florêncio com um colóquio que abordou o Shiatsu e a Chakraterapia, respectivamente. É impossível dar conta dos currículos impressionantes destes senhores, em todo o caso importa referir que são profissionais com muitos anos de carreira e cujas práticas terapêuticas são de um verdadeiro pioneirismo na cultura ocidental.

Desfizeram-se muitos medos, esclareceram-se muitas dúvidas e abriram-se horizontes; um deles: encarar a cura do psicológico actuando energeticamente sobre o físico (falo de forma simplista). E para os mais cépticos: não virem já a página...Isto foi demonstrado cientificamente!! Mas isso são outras guerras...

No dia seguinte teve lugar uma palestra sobre meditação - "Falar sobre meditação???" - pensas tu,

provavelmente! Pois é, falou-se concretamente nos efeitos da meditação no cérebro. O único desgosto que ficou foi o de não haver mais tempo para ouvir Maria Ferreira da Silva. Muito ficou por dizer: da sua experiência em Inglaterra, num mosteiro budista da linha Theravada, das suas viagens pela Índia, Tailândia, Sikkim e Tibete, dos quadros que pintou destes sítios. Em todo o caso fica a referência a esta autora para aqueles que desejarem ler as suas obras e aprofundar conhecimentos na área.

Na quarta feira decorreu uma Workshop de Reiki, orientada pela Mestre Inês Silva. Desde já pedimos desculpa pela limitação no número de vagas mas era inviável fazer um trabalho de qualidade com mais de 20 pessoas. Em todo o caso se houver interessados mostramo-nos disponíveis para tentar organizar mais workshops neste âmbito. No entanto, antes de continuar este discurso convém esclarecer aqueles que, neste momento, se questionam: O que é o Reiki? ora bem, "O Reiki é a antiga arte tibetana de canalizar energia através da imposição das mãos. É uma técnica de activação, direccionamento e aplicação de Energia Vital Universal que proporciona um equilíbrio energético completo. (...) Rei significa universal e refere-se à parte espiritual, à essência energética cósmica, que permeia todas as coisas e circunda todos os lugares. Ki é a energia essencial da vida na Terra, nos planetas, nos nossos corpos mantendo-os vivos; Ki é vida. O Reiki é um processo de encontro dessas duas energias. Assim, o Reiki assume-se como um método de

canalização de Energia Vital Universal para harmonização da Energia Vital Individual.

Digo sem receio que esta workshop foi uma experiência inesquecível tanto para os alunos Reikianos presentes como para aqueles alunos que tiveram nesse dia o primeiro contacto com o Reiki; digo também, sem hesitação, que muitos terão saído diferentes da sala 304 e maiores os sorrisos na ida de volta às aulas, para casa, ou, até mesmo, para o ferrador.

E a semana decorria da melhor forma esperada. Quinta-feira, dia 25 de Outubro, decorreu um colóquio cuja primeira interveniente foi Conceição Espada. Esta senhora iniciou, há muito, um processo de auto-conhecimento por meio de uma Astrologia que designou "humanista". Uma excelente palestrante é o mínimo que podemos dizer desta astróloga, de uma nova geração, que fez a plateia render-se aos novos conceitos de Astrodrاما e Astrodança. Curiosamente, fez-se uma ponte entre o Astrodrاما e o Psicodrama, que estruturalmente são idênticos. Muito interessante!

Conceição Espada começou por esclarecer aspectos conceptuais referentes à Astrologia e por desfazer alguns preconceitos latentes devido à conotação negativa que esta área tem tido nas chamadas revistas cor-de-rosa e telefones tipo 0641 - (...). Assim, A Astrologia é, segundo Conceição Espada, uma linguagem simbólica, um instrumento de auto-conhecimento. Ficou a vontade de saber mais e de frequentar os cursos.

Seguiu-se Maria Flávia de Mon-saraz, uma senhora que dispensa apresentações, pelo muito que tem contribuído para o avanço da Astrologia em Portugal e, pela referência que constitui nesta área. Mais uma vez as limitações de tempo impediram-nos de usufruir tanto quanto gostaríamos da exposição que foi feita sobre o "Homem entre o Céu e a Terra", mas deu para sentir a doçura emanante de uma senhora que nos ficou tanto na memória como no coração e que nos "abriu os olhos" para o caminho do Homem enquanto ser completo e uno com o universo.

E a semana terminou da mesma forma que começou...da melhor forma! Na Sexta-feira que fechava o delírio de uma semana cultural com o nome "Pensar o corpo Vivendo o Espírito" nada melhor que uma festa!! Contámos com a colaboração indispensável de um profissional: o DJ Mário Rui.

Para quem não esteve lá, o Dj do limbo proporcionou a quantidade de magia, alegria e vitalidade necessária para fazer bater ferozmente muitos corações, enquanto vibrávamos na pista e nos deixávamos absorver por aquele ambiente hallow'een... naquela Sexta-feira à noite.

Resta mais uma vez agradecer profundamente a todos os que enriqueceram esta semana cultural, que nos fizeram acreditar que este evento fazia todo o sentido e, nos ajudaram a crescer durante o processo (um obrigada muito sentido à nossa Mestre Inês Silva). Houve um vector comum a todas as participações e que tem vindo a orientar a vida pessoal de todas as pessoas supracitadas- a busca espiritual. Todos os intervenientes tiveram contactos com filosofias, saberes, instrumentos, experiências de vida alheios à cultura ocidental clássica e usam estes conceitos nas suas aborda-

gens da vida física e espiritual, ... visando uma cura, seja ela de que natureza for.

Resta pensarmos na importância que estas terapias e abordagens assumem nos dias de hoje e se, não estará na altura de lhes reconhecermos a relevância social que há muitas elas conquistaram. Não se levanta aqui nenhuma dicotomia Terapia alternativa/terapia convencional mas, antes, uma proposta de reflexão: Porque não uma união de forças, e o reconhecimento da contribuição que cada uma pode dar na procura da cura?

De tudo aquilo que se ouviu, viveu, sentiu...ficou a latejar na minha cabeça uma frase:

A cura é uma expressão de amor!

Espero não me esquecer dela ao longo do percurso...

...pois se este não é o verdadeiro sentido da vida... o que será??

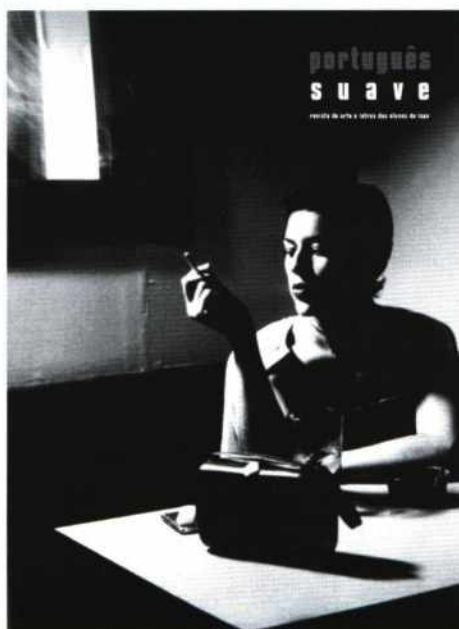
Português Suave

Um novo jornal literário no ISPA

Durante alguns anos realizaram-se no ISPA concursos literários, para poesia, conto e ensaio, que davam o natural estímulo, muito deles com apreciável vocação literária. O ritual dos prémios, a sua distribuição e sequente silêncio, mostraram que esta não era a forma, nem o incentivo mais adequados.

Com a reorganização das actividades culturais do ISPA, surgiu a ideia de publicar um jornal literário dos estudantes do ISPA que promovesse não só o aparecimento dos textos, mas também o gosto da literatura, das tentativas literárias dos colegas, bem como a divulgação de outras artes, nomeadamente, a fotografia.

Assim aparecerá em Fevereiro, o Português Suave, Letras e Artes dos alunos do ISPA, que se espera mereça de toda a comunidade da escola, discentes, docentes e funcionários, o melhor acolhimento.





Universidade Nova de Lisboa
em associação com
Instituto Superior de Psicologia Aplicada



DOUTORAMENTO EM PSICOLOGIA APLICADA

ESPECIALIDADES

Psicologia Clínica
Psicologia da Saúde
Psicossomática
Psicanálise
Psicologia da Educação
Psicologia do Desenvolvimento
Psicologia Social
Psicologia das Organizações
Psicologia Cognitiva
Etologia
Psicologia Comunitária
Análise de Dados em Psicologia

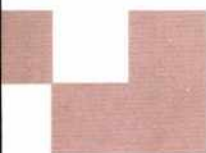
INFORMAÇÕES, CANDIDATURAS E INSCRIÇÕES:

R. Jardim do Tabaco, 34 | 1149-041 Lisboa

Tel.: 218 811 769 | Fax: 218 860 954

doutoramento@ispa.pt

www.ispa.pt



Licenciaturas

Psicologia Aplicada

(Despacho 128/MEC/86 de 25 de Junho)

Áreas de: Psicologia Clínica
Psicologia Educacional
Psicologia Social e das Organizações

Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental

(Portaria n.º 457-A/98 de 29 de Julho)

Reabilitação e Inserção Social

(Portaria n.º 457-A/98 de 29 de Julho)

Mestrados

Psicopatologia e Psicologia Clínica

(Portaria n.º 385/91 de 6 de Maio, alterada pela Portaria n.º 29/99 de 20 de Janeiro)

Psicologia Educacional

(Portaria n.º 385/91 de 6 de Maio)

Etologia

(Portaria n.º 503/93 de 12 de Maio, alterada pela Portaria n.º 1024/98 de 11 de Dezembro)

Psicologia da Saúde

(Portaria n.º 107/97 de 17 de Fevereiro)

Psicossomática

(Portaria n.º 243/97 de 10 de Abril)

Pós - Graduações

Educação para a Cidadania

Psicologia da Gravidez e da Maternidade

Doutoramento

Psicologia Aplicada

Universidade Nova de Lisboa
Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

(Despacho n.º 3744/2002, Diário da República n.º 42, 19 de Fevereiro de 2002)

